



**CURSO**

# **PERGUNTE AO JOGO**

**VERSÃO 2.0**

**E-book**

## INTRODUÇÃO

Primeiramente, muito obrigado por este voto de confiança na equipe Footure e em mim para você adquirir este curso como fonte de conhecimento. Por sermos um meio de produção de materiais para fazermos um futebol melhor, este curso não tem pretensão alguma em ser um trabalho acadêmico, mas, sim, um material para fomentar mais o futebol. Por ser um esporte que tem se desenvolvido a cada dia, uma reunião de reflexões e abordagens mais atuais pode vir a te ajudar a entender um pouco como está esta modalidade que tanto amamos.

Ter confeccionado este curso, para mim, foi muito gratificante, pois pude reunir o conhecimento que tive ao longos dos meus seis anos como analista de desempenho (passando por todas as categorias na base do Vila Nova Futebol Clube e no profissional do Vila e do Goiás Esporte Clube), os meus seis meses como preparador físico no sub-15 no futebol masculino do Atleta Cidadão de São José dos Campos, o meu um ano como auxiliar do sub-11 e do sub-13 no mesmo Atleta Cidadão e, por fim, como técnico da categoria sub-11 do mesmo centro de formação de alto desempenho da cidade paulista. Paralelamente à parte profissional, em cerca de seis anos, fui o criador e autor da página “Traduzindo o Tatiqûês” onde fui repassando o que eu estava estudando na época. As atuações nas minhas diversas funções, categorias e níveis de competição e o estudo ao longo desses anos me formaram, e estou tendo a permissão de ter passar esses conhecimentos teóricos e práticos para você.

Atualmente, por termos muita facilidade em obter informações e à partidas de qualquer lugar do mundo, uma fonte de estudo e conhecimento, sendo ela confiável e mais atual possível, passa a ser de grande valia já que o futebol e o seu estudo giram tão rápido quanto à bola.

Diante dessas premissas e introdução, a equipe Footure e eu temos o prazer de te apresentar o curso “Pergunte ao jogo 2.0”! Confeccionamos este curso com toda atenção e carinho que ele e você merecem. Torcemos para que ele esteja no seu agrado, e que você tenha bom proveito e estudo com ele. Seja bem-vindo ao “Pergunte ao jogo 2.0”!

# 1

## PRIMÓRDIOS DA ANÁLISE DE DESEMPENHO E RELAÇÃO COM A TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Gostar de ver algo não te faz um especialista por aquilo. Muitas pessoas gostam de ver filmes e, inclusive, podem assistir mais de um filme por dia, mas não é por isso que ela se torna uma especialista ou crítica de filmes. Por que, então, para o futebol a mesma lógica não serve? Se tornar uma pessoa especialista em futebol não passa somente por assistir muitas partidas em uma semana, mas, sim, por conseguir interpretar sobre o que está acontecendo. E é por aqui que iremos começar a história do analista de desempenho no futebol.

Apesar de a função de analista de futebol ter se solidificado no Brasil faz um pouco mais de 10 anos, ela não começou exatamente nessa época. Os primeiros trabalhos publicados e divulgados sobre algo mais estudado e interpretado sobre algum esporte coletivo foi nos anos 1910, no beisebol. No entanto, foi somente em 1930, no basquete e no futebol americano de que, após uma revisão literária, se tem um marco inicial sobre análise de algum esporte. No futebol, o contador inglês Charles Reep é o “pai” de todos os analistas, pois foi ele o primeiro a publicar a sistematização e a anotação de cada lance de uma partida.

Nesse início da análise, o papel e a caneta eram os principais instrumentos de trabalho. Com o desenvolvimento da tecnologia, o desenvolvimento de como apresentar esse tipo de trabalho e o conhecimento para tal foram se modificando. Se antigamente no futebol, um auxiliar tinha tempo e conhecimento para anotar o que acontecia na equipe adversária no papel e a caneta, com o surgimento de computadores, projetores e aparelhos televisivos, nem sempre todos os auxiliares técnicos tinham esse conhecimento. E foi aqui que o analista de desempenho começou a surgir de fato.

Até então o auxiliar estava conseguindo conciliar a rotina de treino e o suporte para o técnico em jogos e treinos, mas com o desenvolvimento tecnológico para transmitir a informação foi abrindo um espaço para uma pessoa para somente esta função. O analista de desempenho

passa a ter a função de interpretar o jogo e de como poder transmitir aquelas informações da melhor maneira possível. Devido à necessidade de ter que transmitir a informação, inicia-se o vínculo do futebol com a teoria da comunicação.

A premissa básica da teoria da comunicação é passar a informação para o receptor, que no caso é quem recebe a informação. Para que a informação seja completamente recebida, o receptor precisa entender o que o emissor está transmitindo, entender o que cada termo falado se refere e entender a relevância daquela informação. Se o receptor não tiver alguma dessas premissas, a comunicação já passa a ser falha.

Além de considerar o receptor, o modo escolhido para fazer tal comunicação é relevante para que o emissor daquela mensagem seja o escolhido. Uma vez que podem haver ruídos, barulhos e falhas no meio de comunicação, a transmissão da informação passa a ter fundamental importância para que a informação realmente chegue ao receptor de forma clara. Um vídeo, uma mensagem escrita, uma imagem, um gráfico e um desenho são exemplos de como fazer com que a mensagem seja bem interpretada pela o receptor.

Diante disso, a pesquisadora Lynda Baker em seu livro “Observation: a complex method” citou:

*“A observação sistemática é um método de indagação complexo porque requer que o observador desempenhe um conjunto de funções e recorra a diferentes meios, incluindo os cinco sentidos. Por isso, a pesquisa observacional caracteriza-se por requerer um treino especializado dos observadores, no que respeita a “o quê”, “como” e “quando” observar.”*

Barker demonstrou de que na teoria da comunicação responder determinadas perguntas faz com que o observador tenha mais informações e recursos para que a sua informação transmitida tenham mais riqueza. Perguntas como “o quê”, “como” e “quando” agregam informações relevantes para qualquer tipo de informação, seja no meio jornalístico ou no meio esportivo.

Seguindo para o âmbito esportivo, mais precisamente no futebol, Israel Toledo, pós doutorado na área, membro do comitê de desenvolvimento da Federação Paulista de Futebol e que já foi um dos professores das licenças A e C da Conmebol, citou em seu artigo “Análise e avaliação do comportamento tático no futebol”:

*“Basicamente, todos esses sistemas informatizados de observação e análise de jogo procuram responder às seguintes questões sobre as ações no jogo: quem executa, qual ação é realizada, como a ação é realizada, onde a ação se realiza, quando a ação se realiza e qual é o resultado da ação”.*

Como no esporte, no caso o futebol, apresenta maiores variações e inúmeras possibilidades para uma determinada ação, responder mais questões sobre uma só ação, além das questões colocadas pela Lynda Barker, pode agregar ainda mais para descrevê-la.

Por outro lado, no futebol, a visão mais técnica não é exclusiva do analista de desempenho. Aliás, muito longe disso. Dentro de um clube de futebol, o presidente de um clube, o diretor executivo, o técnico, o auxiliar técnico, o analista de mercado, o analista de bolas paradas, o analista de dados e o analista individual também precisam desta visão mais analítica. Fora de um clube, uma agência de análise individual, um analista individual autônomo, um dono de perfil de determinado clube ou jogador, um empresário, um jornalista e, por fim, uma pessoa que faz vídeos de melhores momentos também podem ter essa visão mais técnica quanto ao jogo.

Enfim, o objetivo deste curso não é formar ninguém como analista ou ser um definitivo para a entrada no futebol, mas, sim, agregar conhecimento técnico e tática quanto à modelo de jogo, aos sistemas táticos, às 4 fases de jogo com a bola rolando, às bolas paradas demonstrando, assim, os seus princípios e subprincípios para que cada aspecto dentro de campo possa te contribuir para qual seja o seu objetivo final deste curso. O curso “Pergunte ao jogo 2.0” veio para poder te agregar.

## 2 ASPECTOS TÁTICOS GERAIS

Com a ideia de te agregar conhecimento, os alguns aspectos táticos precisam estar bem claros antes de eles serem aprofundados mais adiante. Como, no caso de agora, os termos esquema tático e sistema tático.

Até o glossário da CBF ter sido lançado em 2020, sistema tático e esquema tático eram considerados praticamente sinônimos. Obviamente que variava de público para público, pois cada grupo de pessoas entendia de que um termo se relacionava com uma definição, mas não havia nenhum consenso geral. À partir de 2020, ficou definido, para um maior número de pessoas, de que o sistema tático está relacionado com os números já bem conhecidos – como o 4-4-2, 4-2-3-1, 4-3-3 e etc- enquanto que o esquema tático está relacionado ao como o time se comporta e, com isso, à movimentos dentro do campo.

*“O sistema de jogo seria então a representação do todo, que no futebol geralmente se classifica com a junção da defesa, do meio campo e do ataque.”*

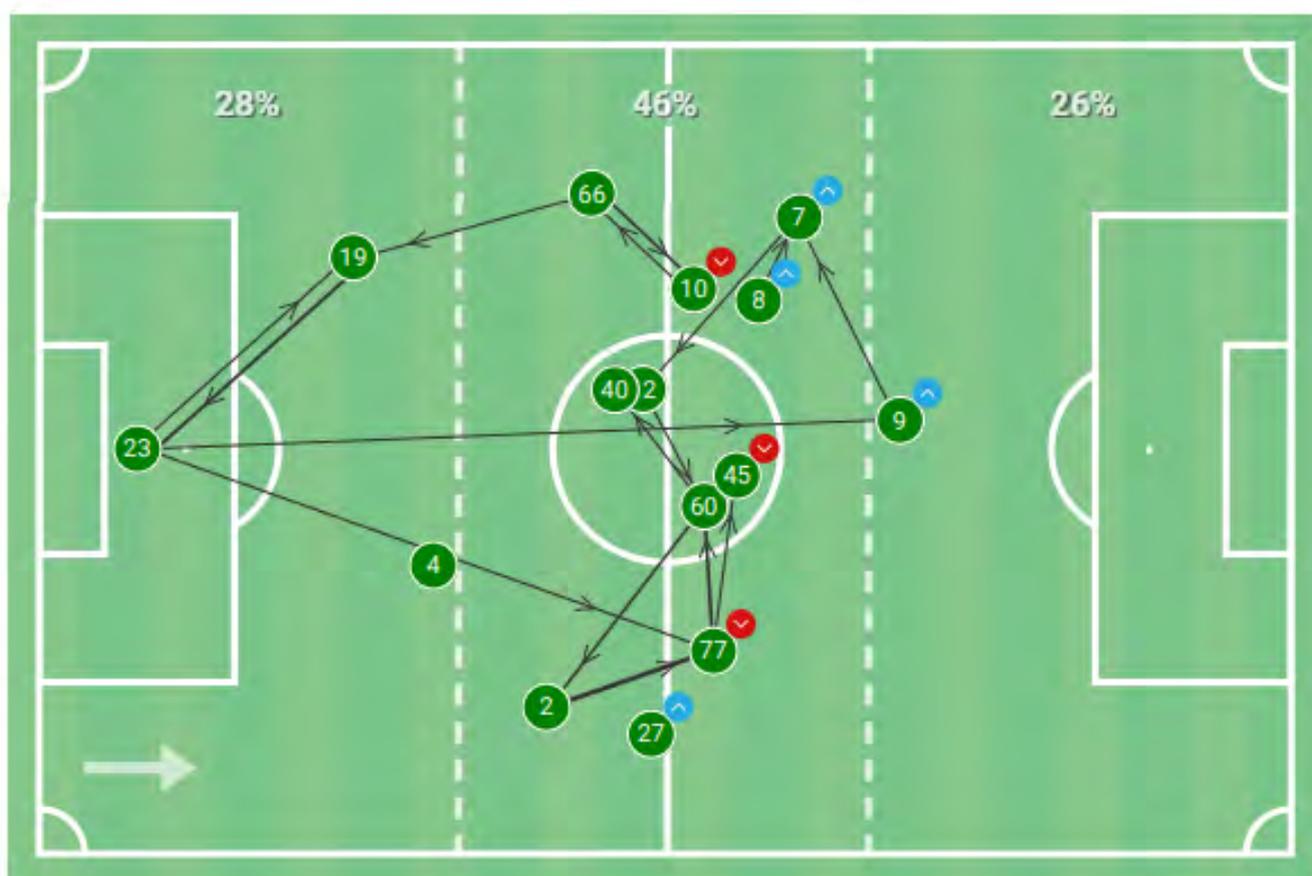
**Israel Toledo**, professor da UFV (Viçosa) e vice-coordenador do mestrado e doutorado em educação física da mesma faculdade.

*“Como esquema de jogo entendemos as relações que estabelecem entre os jogadores, ou seja, os seus canais de comunicação.”*

**Julio Garganta**, Extraído do livro “Para um futebol jogado com ideias”

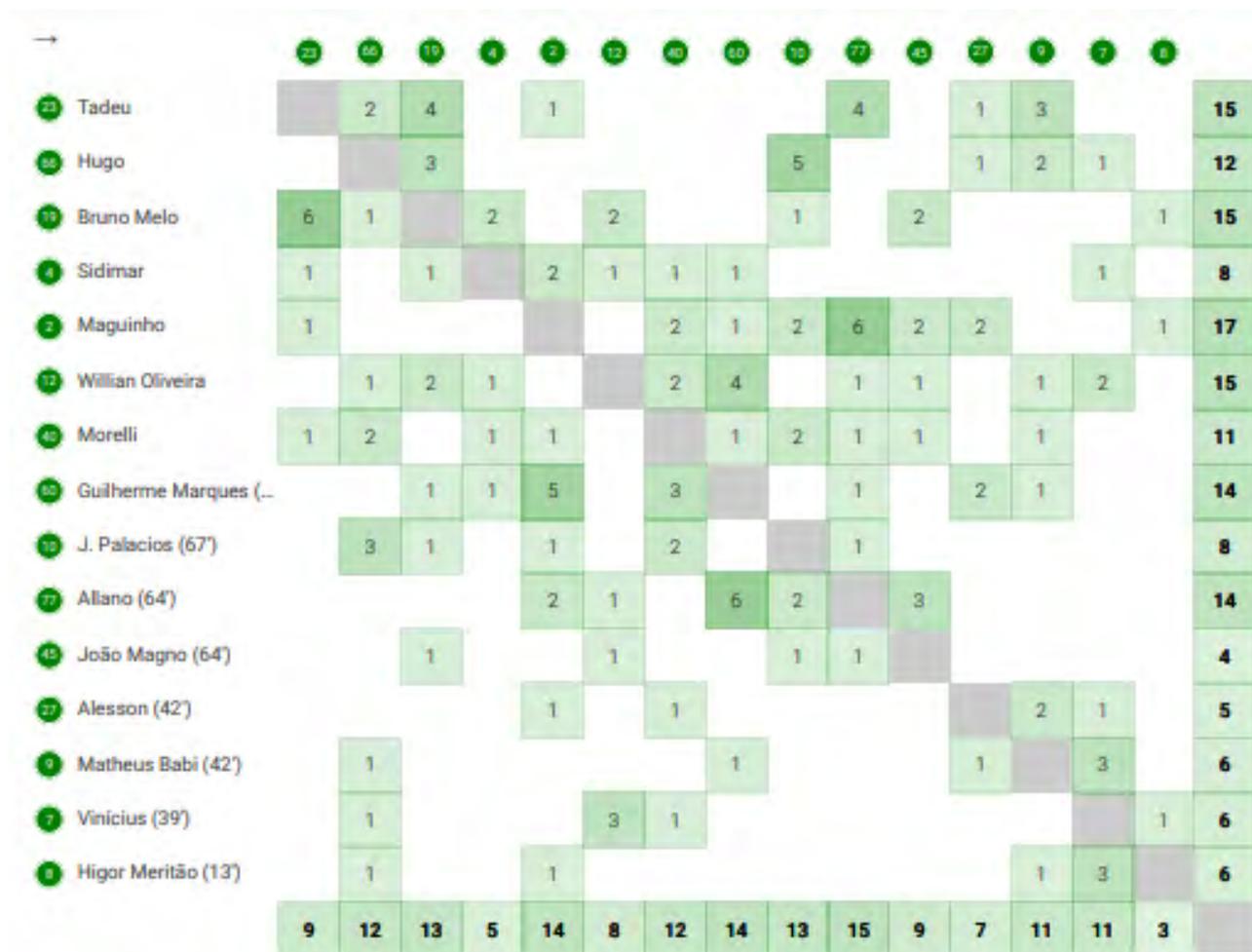
Diante disso, temos de que o sistema tático se define ao posicionamento médio - onde o jogador mais ocupa tal região - e/ou ao posicionamento inicial do próprio jogador em campo. Vejamos: para se definir qual é a região média de determinado jogador, é mais indicado vê-lo no jogo de onde normalmente ele sai para realizar algum movimento. Além disso, os posicionamentos em saídas do meio do campo e em alguns tiros de meta ofensivos também podem ser utilizados como recursos para se identificar qual é o posicionamento de um jogador dentro do sistema tático, já que nessas situações normalmente se vê o posicionamento inicial dele. Percebendo o posicionamento de cada jogador nessas situações, o sistema tático fica evidenciado para quem está analisando a partida.

Agora para o esquema tático, é necessário ver os posicionamentos e os principais movimentos e interações de como cada um deles se comportam dentro daquele jogo. O esquema tático é um conceito um pouco mais amplo e abstrato, pois está ligado à interpretação e contextualização de cada jogador nas mais diferentes fases de jogo. Vejamos um exemplo de esquematização:



*Sistematização do time do Goiás diante do São Paulo na partida pelo Campeonato Brasileiro de 2023 no dia 19 de outubro.*

Pela a imagem acima, é possível visualizar os posicionamentos médios de cada jogador (desconsiderando os jogadores com a seta azul, pois é o indicativo de que eles entram no decorrer da partida, temos de que o Goiás havia jogado no 4-2-3-1) e a esquematização dos jogadores que trocaram passes nesse jogo e a porcentagem de quanto tempo o time esteve em cada terço do campo. Agora com as estatísticas abaixo, pode-se visualizar a quantidade de passes que cada jogador realizou e para quem esses passes foram feitos:



Números que vão complementar à esquematização anterior.

Agora tendo a esquematização e as estatísticas relacionados ao mesmo aspecto, que no caso é o passe, podemos analisar melhor como foi o esquema tático do Goiás naquela partida. Os defensores - de forma natural - e o goleiro Tadeu, de forma geral, foram os jogadores que mais trocaram passes no time naquela partida. Fora esses jogadores, o volante William Oliveira, o meia Guilherme Marques e o extremo Allano também tiveram altos - em relação aos demais companheiros de time naquele jogo - números de passes realizados. Com esses números em mãos e agregando com o posicionamento médio anterior, já seria possível interpretar, por exemplo, onde estão os jogadores que mais trocaram passes e por onde o jogo do Goiás mais passou naquela partida. Além desses aspectos, é possível interpretar que o time goiano pouco trocou passes na partida. Vejamos as mesmas estatísticas no mesmo jogo, mas agora do time adversário:

	23	38	35	4	13	29	25	11	7	10	27	31	49	15	22	20	
23 Rafael		2	4	6	5											1	18
38 Caio Paulista	1		20	4	3	1	2	8	6	3			2	2	4	6	62
35 Beraldo	3	30		31	6	9	5	5	9	2	2		4	3	2	3	114
4 Diego Costa	6	5	38		27	3	2				2	1		2		1	87
13 Rafinha	1	4	8	15		6	11	2	7	8	10	8	1	4		3	88
29 Pablo Maia (78')		5	2	6	7		8	1	3	2	2			2			38
25 Alisson (67')		1	7	3	12	5		3	4	2	2						39
11 Rodrigo Nestor (67')		3	5			2			6	1		1	1				19
7 Lucas Moura			1	2	2	2	3	2		1	1	4	1	4	2	6	31
10 Luciano (53')				2	4	2	1	3	1		3						16
27 Wellington Rato (53')		2	2		8		1	1		2							16
31 Juan (52')				1	4		3		4				1		2		15
49 Erison (52')		1		1	1			1	1			2			1		8
15 M. Araújo (39')		4	5	3		2			1			1			2	2	20
22 David (39')									2				3			1	6
20 G. Neves (27')		6	4	2	3				1			2	1	6			25
	11	63	96	76	82	32	36	26	45	21	22	19	14	23	13	23	

*Estatísticas de passes do São Paulo diante do Goiás naquele mesmo jogo.*

Se somarmos a quantidade de realizados entre os defensores do time paulista, já passou tranquilamente o número total de passes de todos os jogadores do Goiás naquele jogo. Agora o sistema tático, esquematização dos passes e os números dos passes, há a possibilidade de uma análise um pouco mais aprofundada do que foi aquela partida: possivelmente o Goiás se posicionou mais atrás e procurou o contra-ataque, enquanto que o São Paulo ficou mais com a bola. Entretanto saber somente isso já basta para se fazer uma análise?

Antes de continuarmos sobre sistema e esquema tático, é preciso ter consciência de que a transmissão da informação precisa ser a mais clara possível e de que a informação seja compreendida pelo receptor. Uma vez que há públicos onde termo sistema tático se relaciona ao movimento enquanto que o esquema tático se relaciona ao posicionamento inicial, a informação precisa ser passada daquela forma e não podendo deixar se possível a correta

interpretação. A compreensão de como o seu público alvo se comunica é tão importante quanto saber o significado de cada termo.

Voltando ao debate entre sistema e esquema tático. Para começar a ter reais interpretações de como determinada equipe atua, é mais indicado vê-la mais vezes do que uma só vez. Inclusive é mais indicado ver em números ímpares de jogos, já que se algum momento coincidir em duas partidas, a 3ª será a partida de desempate. E quanto mais jogos for possível ver de tal time e essa quantidade de jogos for um número ímpar cada vez maior, a possibilidade de tal interpretação ser cada vez mais profunda aumenta proporcionalmente. Essa busca por interpretação em diferentes jogos ímpares é a busca pelo padrão.

O padrão é o que se repete, pelo menos, mais de uma vez em uma partida e/ou em diferentes jogos. Com isso é possível buscar o padrão em relação ao posicionamento inicial, ao esquema tático, aos movimentos realizados, aos pontos mais fortes, aos pontos mais vulneráveis do time observado e as mais diversas variações do que o campo fala. Com o padrão em mãos já visto nas mais diversas partidas, é também possível interpretar os contextos onde há variação do padrão. Com isso é possível ter o padrão da variação. Com as perguntas certas, é possível ter as respostas certas.

Entendendo o conceito de sistema tático, podemos debater sobre o sistema híbrido. Uma vez que algo híbrido é algo relacionado com mistura, um sistema híbrido passa por apresentar mais de um posicionamento para um mesmo time. No entanto, para definirmos se uma equipe apresenta um sistema híbrido ou não, não podemos considerar o posicionamento ofensivo como mais um sistema. Uma vez que o posicionamento ofensivo de um time pode variar de acordo com o adversário e como o time, em fase ofensiva, está sempre em movimento, dependendo do momento em que o “retrato” que é batido o sistema pode ser um e pode ser outro poucos segundos depois. Com isso, qual seria então o posicionamento relacionado à fase ofensiva? Diante desse impasse, os diferentes posicionamentos defensivos dependendo do terço em que o time se encontra com relação ao sistema tático base do time que são considerados para ver se o um time tem um sistema híbrido ou não. Se uma equipe, no 1º terço defensivo, se posiciona no 4-2-3-1; se no terço central, no 4-1-4-1; no último terço, no 4-4-1-1; e, por fim, tem o seu sistema tático o 4-4-2, considera-se de que esse time tem um sistema híbrido.

Já com os conceitos de sistema tático e esquema tático em mãos, podemos ver as ideias que os fazem se movimentar dentro do campo. No caso, iremos debater sobre modelo de jogo e estratégia de jogo. O modelo de jogo é a ideia geral que norteia o time dentro de campo. É por causa do modelo que determinados jogadores fazem tais movimentos, tal posicionamento e comportamento. O modelo de jogo é construído desde o 1º dia de trabalho do técnico até o seu último, já que a cada treino realizado, cada jogador absorve um pouco mais de como é para se comportar nos mais momentos do jogo e como cada companheiro vai se comportar junto a ele. Uma vez tendo um jogador consciente do que é para fazer, o seu setor passa a ter maior compreensão de como se movimentar em conjunto e, depois, a linha em que ele faz parte e, aos poucos, o time como um todo está se comportando dentro do modelo pretendido pelo o técnico. Essa ideia geral é normalmente procurada nas partidas.

Agora quando se percebe uma pequena variação -aqui podendo ser o sistema tático, um posicionamento defensivo individual ou geral diferente, um movimento ofensivo, um posicionamento ofensivo e etc- diante de um determinado adversário, temos o conceito de estratégia de jogo. A estratégia de jogo está conceitualmente ligada à variação diante de um determinado adversário. Se um time está realizando o seu modelo de jogo em vários jogos, altera algo para um oponente e depois volta a realizar o seu modelo de jogo integralmente, houve naquela variação uma estratégia de jogo. No entanto, se aquela alteração se manteve, aquela variação passa a fazer parte do modelo de jogo do técnico para aquela equipe. É questão de interpretação.

Outros aspectos táticos geral importante para se deixar claro são: posição e função. Assim como o sistema tático está ligado ao posicionamento base e o esquema tático, à movimento, aqui segue-se praticamente as mesmas ideias. A posição está relacionada aos nomes de posição já bem conhecidos e a algo mais estático, como: goleiros, zagueiro, lateral, volante, meia, extremo e atacante. Claro que pode aparecer algumas variações como beirada, centroavante e externo, mas a posição está relacionada a algo estático e claro. Normalmente a posição é o que o jogador fala o que ele é. Por outro lado, a função está ligada à movimento. A função passa a ter o caráter de especificar o que vai ser pedido dentro de campo, como por exemplo: volante box-to-box, um meia-ponta, um falso 9 e etc. Aqui está intimamente ligado ao movimento e normalmente um jogador fala o que ele faz em campo.

## AS 4 FASES DE JOGO COM A BOLA ROLANDO:

Uma vez compreendido de que o modelo de jogo é a ideia geral que norteia o time durante a partida, agora, vamos começar a ver onde que essa ideia geral realmente toca.

Assim como em muitos esportes coletivos, o futebol apresenta fases dentro de um mesmo jogo. No entanto, aqui não está relacionado ao placar, mas, sim, à tática em si. Como o conceito de tática é amplo, para facilitar a compreensão dela e a didática para tal, o jogo de futebol passou a ser separado em 5 fases, sendo 4 com a bola rolando e uma com a bola parada. Das fases com a bola rolando, temos a fase ofensiva, a fase defensiva, a transição ofensiva e a transição defensiva. Já a 5ª fase é considerada como a bola parada.



*As 4 fases do jogo e a 5ª, que é a bola parada.*

Dito isso, temos de que na fase ofensiva é onde o time fica posicionado para atacar. Considerando a totalização do campo, uma vez que o time se posicionou para atacar em

qualquer que seja a parte do campo que a bola estiver, essa equipe passou a entrar em fase ofensiva. Observando que esse posicionamento se repete na mesma faixa do campo e com a mesma distribuição dos jogadores, a fase ofensiva realmente iniciou. E o mesmo raciocínio se repete para a fase defensiva: uma vez que o time se posicionou para se defender, a fase defensiva começou.

Agora, se ainda não estiver claro tanto o posicionamento ofensivo quanto o defensivo, o time está em transição. Se o time estava atacando e perdeu a bola, a equipe acabou de entrar em transição defensiva, e ficará em transição defensiva até que o seu time se posicione para se defender ou quando recuperar a bola. Já se o time estava defendendo e acaba de recuperar a bola, a equipe está em transição ofensiva até que se posicione para atacar ou se o time adversário recupere a bola.

Com essas definições, já se pode compreender de que a transição não se refere ao início da fase ofensiva ou quando o time está entrando em campo ofensivo; e ainda é possível compreender de que as 4 fases de jogo com a bola rolando não estão em um ciclo e não necessariamente elas acontecem uma em sequência da outra.

Quanto à bola parada, é considerada uma bola parada quando a bola é parada e o time passa a ter um posicionamento diferente daquele que estava tendo com a bola rolando. Com isso, podemos ver que na fase de jogo “bola parada” é possível de considerar: escanteios, faltas laterais, faltas diretas, arremessos laterais e pênaltis. Uma vez que uma equipe passa a se posicionar bem diferente do que estava se posicionando até então com a bola rolando, essas situações acabam se relacionando à bola parada.

**3****FASE OFENSIVA**

Partindo do pressuposto de que a fase ofensiva passa a ser considerada quando o time se posiciona para atacar, ela apresenta, basicamente, **4 tipos de ataque**: o ataque posicionado, o ataque com atração, o ataque rápido e o jogo de posição. Cada um deles são diferentes entre si e apresentam cada um a sua própria peculiaridade.

**ATAQUE POSICIONADO, OU ATAQUE POSICIONAL:** aqui é quando o time coloca em maior relevância o espaço e, de acordo com o movimento do adversário em ir pressionar o portador da bola, um espaço fica maior e mais propício para passar a bola para o companheiro daquela região. Para tal, normalmente, um time com um ataque posicionado tem os seus jogadores em espaços e em posicionamentos bem claros e repetidamente realizados. Uma vez que o espaço está em maior evidência, os posicionamentos de cada jogador e a característica de cada atleta de cada região são, normalmente, pensando quanto ao adversário já que cada equipe adversária apresenta aspectos deficitários diferentes dos outros e, assim, apresentando maior dificuldade com cada alteração pensada quanto à estratégia de jogo.

**ATAQUE COM ATRAÇÃO, OU JOGO DE ATRAÇÃO:** aqui o time com a bola prioriza a ideia de atrair o máximo de jogadores possíveis da equipe adversária para um espaço do campo e, com isso, realizar passes ou um lançamento para se beneficiar do espaço que ficou com menos adversários. Essa ideia de fase ofensiva era bem comum nos jogos mais antigos e que, hoje em dia, é facilmente visualizada nos times do Fernando Diniz.

**ATAQUE RÁPIDO:** aqui se procura, em velocidade acima de um normal, um espaço onde se possa realizar passes para frente em sequência e, assim, terminar rapidamente o ataque. Para que esses passes para frente sejam concluídos, temos de que os jogadores do time com a bola realizem ataques ao espaço para frente e, assim, gerando desconforto para o adversário que está com a bola e para a linha defensiva adversária. Com essa definição, já foi possível concluir que ataque rápido não tem nada relacionado a um contra-ataque. Os dois não são sinônimos!

**JOGO DE POSIÇÃO:** o jogo de posição é uma ideia tão ampla que os profissionais que seguem esse tipo de ideia ofensiva dizem que o jogo de posição é uma filosofia de jogo. Veremos neste parágrafo. O jogo de posição, ou o JdP, procura, resumidamente, diferentes tipos de vantagens no campo considerando diferentes níveis de espaço e quanto ao adversário. As vantagens procuradas são: a qualitativa – relacionada à qualidade dos jogadores envolvidos –, a quantitativa – relacionada ao número de jogadores de uma equipe de outra dentro de um espaço determinado –, a cinética – relacionada ao movimento, pois um jogador em movimento passa a ter mais vantagens do que outro parado – e a associativa – relacionada ao entrosamento de determinados jogadores quanto a outro grupo de jogadores envolvidos na jogada. Os níveis de espaços são: micro – basicamente a região em que a bola está –, média – os espaços adjacentes ao setor da bola – e a macro – que é relacionado aos espaços longe do setor da bola. Além das vantagens e dos espaços, movimentos de atrair o jogador adversário de um lugar para outro, de fixar o adversário no espaço em que está, de posicionar no espaço onde o jogador adversário não te vê, de se posicionar onde há indefinição de adversário que vá te marcar e de se posicionar no espaço vazio são as movimentações procuradas para que as vantagens passem a ser ainda mais eficiente.

**Alguns aspectos ofensivos são realizados em um ou mais desses tipos de ataque.**

**São eles:**

**LINHA DE PASSE E FORMAÇÃO DE TRIÂNGULOS:** são dois princípios ofensivos bem batidos, mas que apresentam suas peculiaridades para que o estudo delas seja mais aprofundado. A linha de passe é quando o portador da bola tem clara e nítida possibilidade de passar a bola para algum companheiro. Deste modo, o portador da bola precisa estar vendo o companheiro e não haver nenhum adversário no meio do caminho. Já a formação de triângulo é quando aparecem duas linhas de passes simultaneamente para o portador da bola.

Com o triângulo formado, a região do campo em que esse triângulo é de relevância para ver qual é o grau de dificuldade que ele irá gerar ao time adversário; qual é o posicionamento corporal dos jogadores que estão gerando as linhas de passes; e onde estão os adversários mais próximos que poderão receber o passe. Todas essas informações podem agregar ao estudo da formação da linha de passe e da formação de triângulos.

**AMPLITUDE:** ela é a distância formada pelos os dois jogadores mais abertos da equipe com a bola. Dito isso, ela pode ser formada por quaisquer dois jogadores do time! Com a amplitude formada, ela passa a gerar dúvidas para os jogadores mais abertos da equipe adversária, pois eles passam a ter a dúvida se fecham mais ou não, se ficam mais abertos ou não ou se encostam nos jogadores da amplitude ou não. Com essas indefinições, automaticamente, uma linha do time adversário fica mais espaçada e, com isso, gerando mais possibilidades de espaço entre os jogadores da linha e tendo mais possibilidade de um passe ou um jogador entrar naquele espaço gerado.

**PROFUNDIDADE:** ela é distância do jogador mais longe do seu próprio goleiro. Dito isso, a profundidade pode ser gerada por qualquer jogador e não necessariamente pelo o centroavante da equipe. Uma vez que, nos dias de hoje, o time sem a bola procura diminuir o espaço útil do campo, a ideia da profundidade é tentar gerar mais campo útil para a equipe que está com a bola.

Tendo mais campo útil, o time adversário vai passar a ter um espaço que até então não demonstrava. Ter algum jogador segurando a linha adversária ou realizando uma corrida para algum espaço nas costas da linha defensiva adversária podem gerar espaços na frente da linha - que é quando a linha é levada ou anda para trás- nas costas dela, pois ela não acompanhou o movimento de ataque de um adversário sem bola.

**ATAQUE AO ESPAÇO VAZIO:** assim como já foi mencionado no tópico da profundidade, o movimento de corrida sem bola de um local para o outro é chamado hoje em dia de ataque ao espaço. Um ataque ao espaço pode ser feito de maneira curta ou de maneira longa e pode ser feito em uma trajetória curvilínea ou retilínea. Atualmente há dois espaços em que os times têm usufruído. São eles:

**FAÇÃO NAS COSTAS DO ZAGUEIRO DO LADO DA BOLA:** aqui como o zagueiro do lado da bola fica, normalmente, olhando a bola e querendo ir pressionar o portador da bola, aparece o espaço nas costas dele. Esse tipo de movimento é bem comum para aqueles centroavantes que ficam posicionados no zagueiro oposto da bola, pois eles ficam só esperando o movimento de andar para frente do zagueiro da bola para atacar o espaço que acabou de aparecer.

**ESPAÇO ENTRE ZAGUEIRO E LATERAL:** agora quando há o ataque ao espaço entre o zagueiro e o lateral, quem irá marcar aquele movimento do adversário? O zagueiro que normalmente é mais lento? O volante que está vendo aquele movimento acontecer? Em qualquer que seja a opção, irá aparecer algum espaço que poderá vir a ter uma finalização já próxima da meta adversária. Este movimento de ataque entre zagueiro e lateral gera um desconforto bem grande para a equipe adversária.

**4****FASE DEFENSIVA**

**Assim como a fase ofensiva é considerada quando o time se posiciona para atacar, a fase defensiva passa a ser considerada quando a equipe se posiciona para defender. Diante disso, a fase defensiva pode apresentar 3 modos de marcar, que são eles:**

**MARCAÇÃO ZONAL:** aqui o time prioriza o espaço e, então, aproxima no adversário o defensor que estiver mais próximo dentro da zona em que foi ocupada por esse adversário. Deste modo, quando o adversário acaba se movimentando um por um longo trajeto, na marcação zonal, ele, teoricamente, vai ser marcado por diferentes defensores ao longo desse trajeto todo.

**MARCAÇÃO POR ENCAIXE:** aqui os defensores encaixam e perseguem o adversário que cair no seu setor. Como é por encaixe, podem haver longas perseguições durante a fase defensiva. No entanto, se em diferentes fases defensivas, o time adversário realizar uma troca de posição de uma fase ofensiva para outra, haverá trocas de encaixes do time que está defendendo já que o adversário que está caindo agora no setor é diferente do que era na fase defensiva anterior. Exemplificando para ficar mais fácil a compreensão: se em uma fase ofensiva, o extremo A caiu no lado direito da sua equipe, vai ser o lateral esquerdo do time adversário que irá encaixar nele e perseguir durante aquela fase defensiva; já se esse mesmo extremo for para o lado esquerdo da sua equipe na próxima fase ofensiva, quem irá encaixar nele e persegui-lo vai ser o lateral direito do time adversário. Como houve uma troca de posição, há troca de encaixe!

**MARCAÇÃO INDIVIDUAL:** aqui o mesmo defensor persegue o mesmo adversário ao longo do jogo todo. Diante de uma instrução prévia antes da partida, no modo de marcar individual independentemente da posição do defensor sempre será o mesmo adversário em que ele irá perseguir durante todas as fases defensivas.

Nos três modos de marcação, há perseguições, mas a distância em cada uma delas é diferente entre si. No modo de marcar por zona, a perseguição é curta e há troca rápida de defensor no adversário mais próximo. No modo por encaixe, há longas perseguições, mas pode

haver trocas em diferentes fases defensivas. Já no modo de marcar individual, a perseguição é longa e não há troca da relação defensor-adversário.

**Agora independentemente do modo de marcar, os times de futebol apresentam princípios gerais defensivos, que são eles:**

**PROTEÇÃO DO CENTRO:** como as finalizações mais perigosas saem do corredor central, sempre ter jogadores que estão nesse corredor pode ser de grande valia. Para tal, principalmente nas equipes que marcam por zona, há uma movimentação defensiva que é realizada para sempre ter, pelo menos, um jogador no corredor central que é a flutuação defensiva.

A flutuação defensiva é a movimentação lateral defensiva do qual os jogadores de uma linha realizam para ocupar o corredor lateral em que a bola está e, também, o corredor central. Com isso passa a ter ocupação do corredor em que a bola está, do corredor central e há pouca ocupação no corredor oposto, pois esse passa a ser o menos perigoso naquele momento.

**INDUÇÃO:** além de ter um modo geral de marcar, há times em que procuram induzir a equipe adversária para que o sistema defensivo tenha maior facilidade em recuperar a bola. Normalmente, a indução normalmente é feita para o lado, pois nessa situação a linha lateral faz “diminuir” o campo e facilitaria ter a bola novamente. Por outro lado, há times em que procuram induzir a equipe adversária para o centro, pois nessa situação a maior concentração de jogadores no corredor central pode vir a facilitar a recuperação da bola.

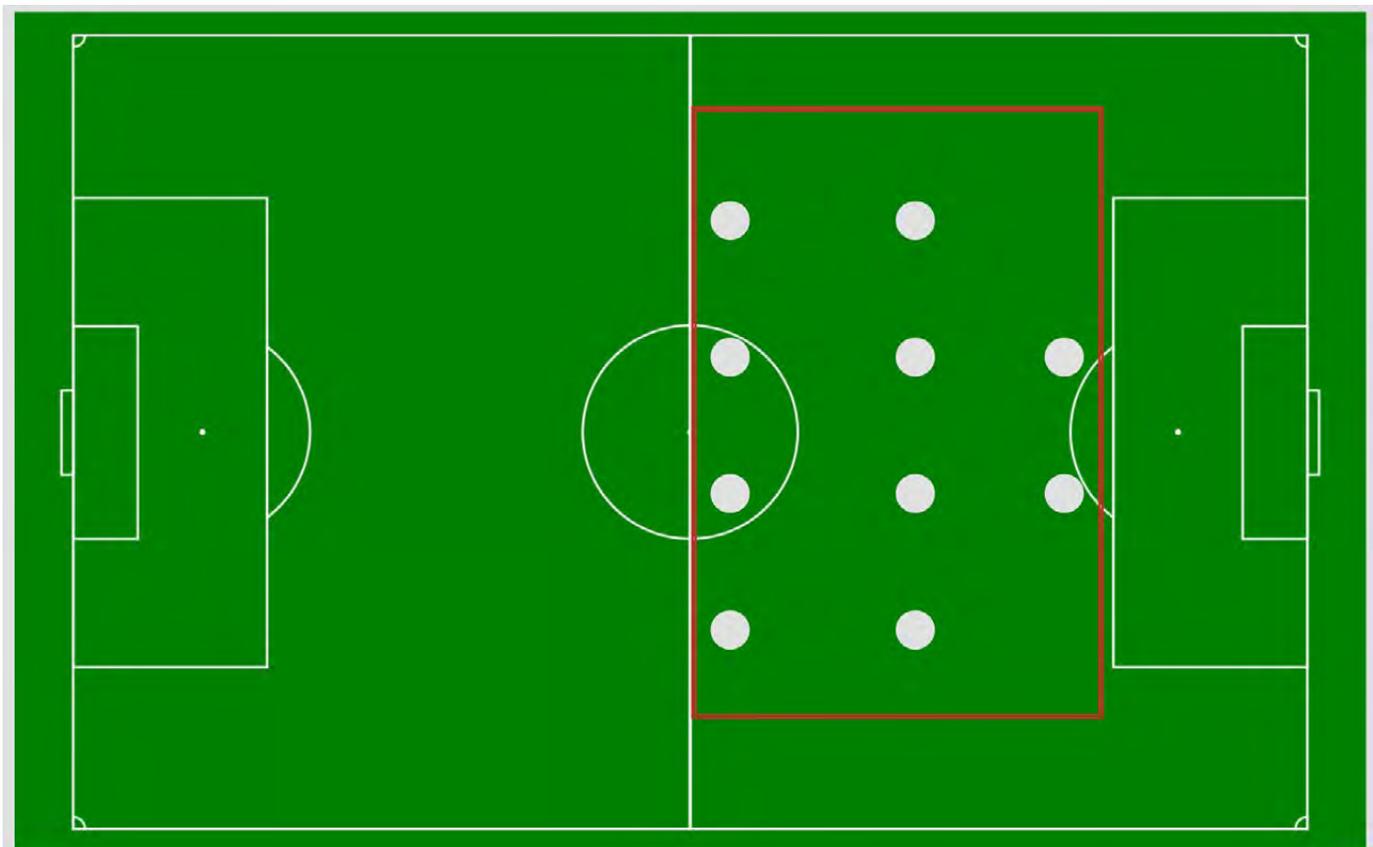
**BOLA COBERTA E BOLA DESCOBERTA:** aqui é conceito que vem de dentro do campo e que está sendo batido já faz alguns anos. Quando o portador da bola não está sendo pressionado, os defensores da linha defensiva adversária estão vendo a bola por inteira e com isso, ela está descoberta. Agora com o portador da bola sendo pressionado, os defensores da linha defensiva adversária estão vendo só alguns pedaços da bola e, com isso, ela está coberta.

Tendo em vista de que ter a bola sendo pressionada ou não, o comportamento dos defensores da linha defensiva altera, pois ao ver a bola descoberta, a possibilidade de a bola poder sair com facilidade é grande; enquanto que se a bola estiver coberta, a possibilidade de a bola não sair é menor.

Tendo a possibilidade de a bola sair, a linha defensiva passa ter que se posicionar na diagonal, pois a bola pode vir na frente da linha ou nas costas, já que o posicionamento na diagonal facilita a corrida tanto para frente quanto para trás. Já tendo poucas possibilidades de a bola sair, a linha defensiva pode já começar a andar para frente, pois as chances de a bola chegar curta ou até “mastigada” são grandes e já encurtando o espaço pode vir a ser bem útil para poder recuperar a bola rapidamente.

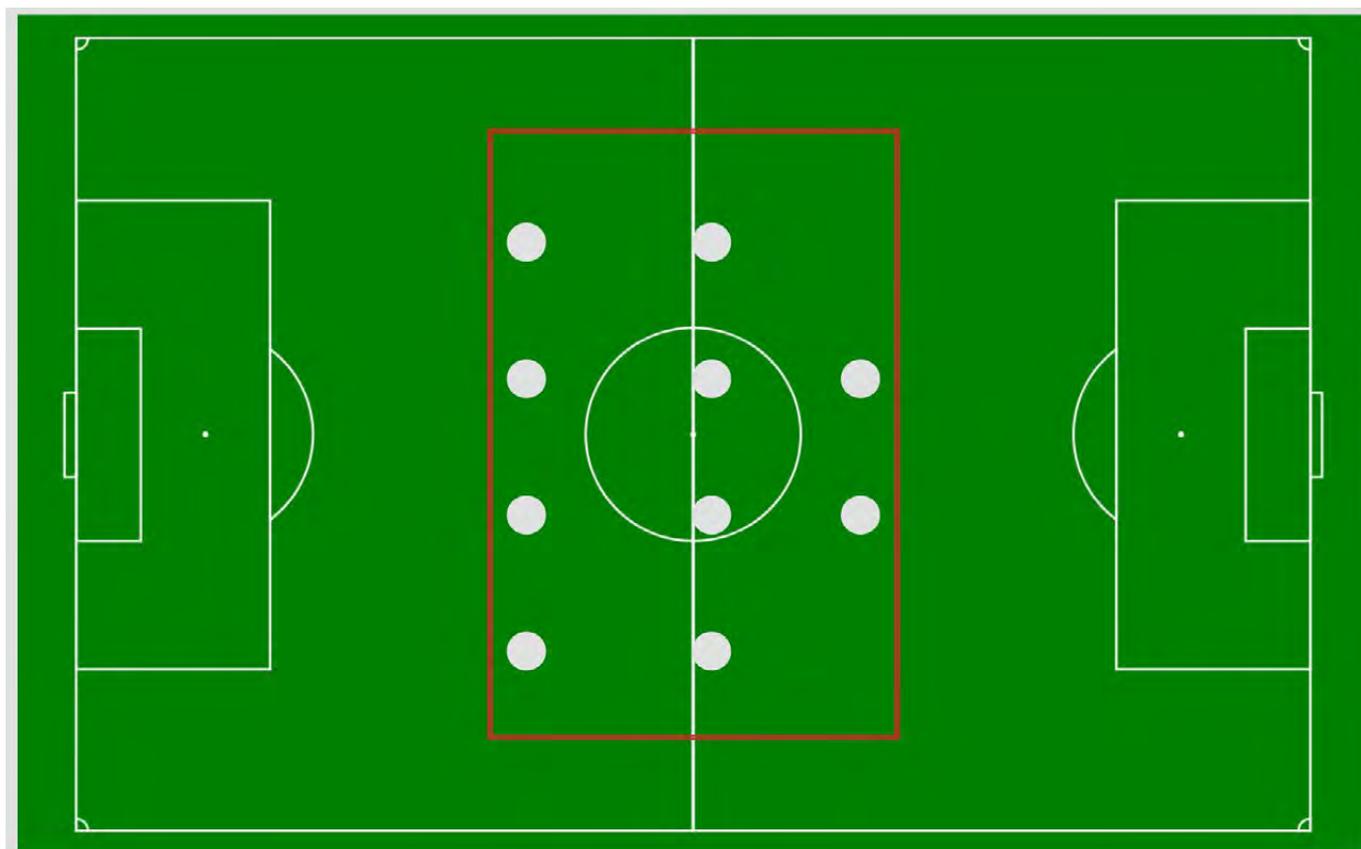
Antes de entrar nos sub-princípios da fase defensiva, compreender a altura dos blocos passa a ser necessária, pois ela está sendo falada em outras fases do jogo que não seja em fase defensiva. Uma vez que falar de que a altura do bloco é de fase defensiva, usá-la em outros momentos da fase de jogo, pode não estar de acordo com que ela é teoricamente.

**BLOCO ALTO:** para poder considerar se um time está em um bloco ou outro, é necessário ver onde estão todos os jogadores passa a ser preciso. Diante disso, para considerar que um time está em bloco alto ou não, é preciso ver se a linha defensiva está no meio do campo para frente e os demais jogadores, pelo menos, perto da linha da grande área.



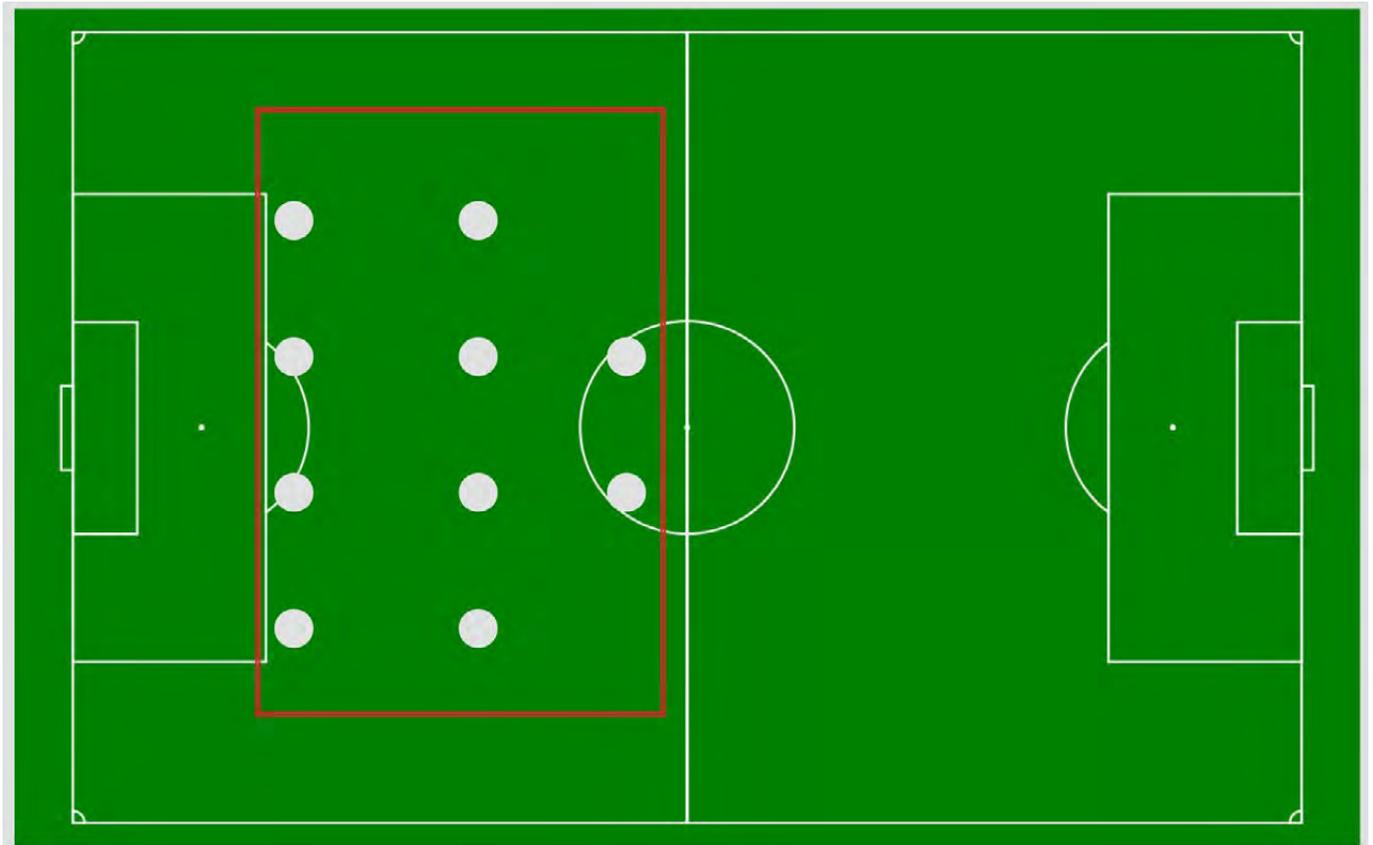
*Bloco alto: todos os jogadores se posicionando do meio do campo para frente.*

**BLOCO MÉDIO:** para considerar que um time está em bloco médio, todos os jogadores dessa equipe precisam estar entre as duas intermediárias ou próximos disso. Uma vez estando nesta altura do campo, o time pode ser considerado de que está em bloco médio.



*Bloco médio: todos os jogadores se posicionando entre intermediárias.*

**BLOCO BAIXO:** para considerar se um time está em bloco baixo ou não, todos os jogadores precisam estar atrás da linha do meio do campo. Se algum deles estiver à frente dela, o bloco do time já pode considerar outro.



*Bloco baixo: todos os jogadores se posicionam atrás da linha do meio do campo.*

Uma vez compreendendo a altura dos blocos e, também, de que a fase defensiva pode ser dividida nos três terços, didaticamente fica mais fácil continuar a discorrer sobre a fase defensiva.

No 1º terço, os movimentos de subida da pressão ou não é uma ação para poder ser estudada. Compreendê-la em qual momento de que a subida da pressão é realizada, se há algum movimento adversário em que ela é realizada, se há algum adversário alvo para que a subida da pressão é feita e se algum tipo de passe realizado pelo o time adversário que ela pode ser realizada são pontos importantes para ser analisada. Por outro lado, há equipes que não sobem a pressão e compreender o porquê desse movimento passa a ser um ponto para ser analisado. Entender o padrão de cada equipe no 1º terço defensivo é importante.

Agora no 2º terço, analisar a largura da compactação da equipe, a velocidade com que a pressão no portador da bola é realizada e os movimentos para as coberturas nos espaços passam ser pontos importantes.

Já no último terço, observar se a linha se comporta de maneira sustentada e como a proteção da área é feita passam ser relevantes para esse momento. Já que uma linha defensiva que sai muito para caçar pode gerar espaços consideráveis já próximo da sua meta para a finalização do time adversário, e os espaços em que os defensores ocupam no terço final podem vir a mostrar onde os pontos mais vulneráveis.

**5****TRANSIÇÃO OFENSIVA**

Continuando as quatro fases com a bola rolando, desta vez iremos para a transição ofensiva. A transição ofensiva é a fase em que o time que está sem a bola retoma ela, e a transição se mantém até o time que recuperou a bola se posicionar ofensivamente e o time que perdeu a bola se posicionar defensivamente. Enquanto não houver o posicionamento ofensivo da equipe que recuperou a bola e o posicionamento defensivo da equipe que perdeu a bola, a transição ofensiva continua acontecendo.

Diante dessa definição, temos duas situações bem claras para a transição ofensiva. Uma delas é de que a transição ofensiva não é sinônimo de contra-ataque! Uma vez que na transição ofensiva pode acontecer várias ações, sendo uma delas o contra-ataque em si, resumir a somente contra-ataque passa a ser um erro teórico. Além de não poder ser considerada somente contra-ataque, a transição ofensiva também não é sinônimo de início da fase ofensiva! Uma vez que a equipe se posicionou para atacar, ela passou a entrar em fase ofensiva, e enquanto não houver esse posicionamento claro ofensivo, o time está, sim, em transição.

A transição ofensiva normalmente começa com um passe que tira a bola da região onde a equipe adversária está com jogadores pressionando o portador da bola. Ao realizar esse passe que tira dessa pressão, o início da transição ofensiva. Com esse início, já há uma bifurcação, pois o time pode reiniciar o jogo para, então, se posicionar ofensivamente, ou acelerar o jogo para realizar um contra-ataque. Se a opção for acelerar a transição, temos os seguintes sub-princípios para ser debatidos:

Procurar do apoio frontal ou procura das opções em projeção: uma vez realizado o passe que tira a bola da pressão adversária, normalmente, o passe seguinte é procura de um jogador que está mais à frente e que está de costas para a meta adversária, ou procura dos companheiros que estão em projeção no espaço vazio.

Se a bola foi para o jogador que está de costas, frequentemente, o próximo passe é da procura do companheiro que está de frente para a meta adversária, pois esse segundo jogador

está vendo o jogo de frente, está um adversário pressionando tão próximo ao do anterior e pode vir a ter tempo para achar um passe na profundidade. Agora se a bola já procurar algum companheiro que esteja já em projeção, as chances de ganhar campo mais rapidamente são maiores, mas nem sempre é uma das melhores opções já que o time adversário normalmente já está correndo para trás e aguardando esse passe na profundidade.

Para dificultar a possibilidade de algum adversário pressionar o portador da bola que está em transição ofensiva, há também duas ações que ajudam na transição ofensiva, que são: ter amplitude e profundidade simultaneamente, e realizar trocas de corredor.

Um contra-ataque que tem amplitude vem a gerar dúvida aos jogadores adversários que estão em transição defensiva, pois eles não sabem se ficam protegendo o centro ou se começam a encostar nos adversários mais possíveis que possam vir a receber o passe. Com essa indecisão, o contra-ataque já ganha alguns metros importantes e, também, uma possibilidade maior para que não haja alguma pressão tão rápida no portador da bola. Além de ter amplitude, um contra-ataque ter profundidade passa a ser importante, pois é através dela que ganha-se mais campo útil para continuar o contra-ataque que está se desenvolvendo.

Com a amplitude e a profundidade, o subprincípio da troca de corredor passa a ser mais possível, pois o time que está com a bola passa a ter segundos e espaços preciosos para poder procurar algum companheiro mais livre e, se esse estiver em algum corredor lateral, normalmente, boa parte dos jogadores do time adversário vão para o lado em que a bola está e, então, fica livre o corredor oposto. Com o corredor oposto mais vazio, quando a bola conseguir chegar naquele outro lado, as chances de o contra-ataque virar uma finalização são bem grandes.

Um outro movimento que pode vir a ser considerável em transição ofensiva é do facão – ataque à profundidade- nas costas do zagueiro do lado da bola. Já que, assim como foi explicado na fase ofensiva, o zagueiro do lado da bola tem a tendência de ficar olhando a bola e, quando algum adversário faz o facão nas suas costas, as chances de isso virar uma finalização são bem grandes.

Diante de todos esses subprincípios na transição ofensiva que ajudam a ganhar tempo e espaço para que ela possa ser desenvolvida, a ocupação da área adversária aumenta as chances de o contra-ataque terminar em gol. Normalmente uma ocupação de área com três jogadores - tendo um atacando a 1ª trave, um na região central e o último a 2ª trave, é o mínimo possível que as chances de o time com a bola venha a ter um aumento considerável para finalizar a jogada. Agora se o time chegar com somente dois jogadores, as chances de o contra-ataque virar finalização são bem menores.

**6****TRANSIÇÃO DEFENSIVA**

Continuando sobre as fases de jogo com a bola rolando, desta vez é sobre a transição defensiva. A transição defensiva é a fase de jogo quando o time que está com a bola perde ela e, então, ainda não se posicionou defensivamente. Dito isso, temos que a transição defensiva não é subida da pressão e, também, não é sinônimo de bloco alto, pois nesses dois casos, a equipe já entrou em fase defensiva e, então, subiu a pressão e se posicionou em bloco alto. A transição defensiva está diretamente relacionada com as ações enquanto o time ainda não se posicionou para se defender.

Como na transição defensiva, o time está desorganizado defensivamente, alguns princípios dela, que são realizados logo após a perda dela, podem vir a ter mais tempo para se posicionar defensivamente. São eles:

Pressionar o portador da bola- essa ação ficou bastante conhecida em 2015 logo após Tite ter tirado aquele ano sabático antes de reassumir o Corinthians naquele ano. Na época, a ação de pressionar o portador da bola logo após a perda dela passou a ser difundida como “perde-pressiona”. No entanto vale ressaltar que esse princípio da transição defensiva já era realizado em gramados brasileiros, mas somente naquele ano, a ação passou a ter um nome mais conhecido.

**TEMPORIZAR:** aqui o jogador mais próximo do portador da bola não vai para pressionar e tentar roubar a bola, mas, sim, para manter uma distância onde ele consiga diminuir a velocidade da corrida do portador da bola e, assim, ganhando mais tempo para que o seu time tenha mais tempo para se posicionar defensivamente. A temporização pode parecer pouca coisa, mas muitas vezes é através dela que uma equipe consegue ter tempo para evitar um contra-ataque do adversário e evitar um possível perigo de gol.

**FALTA TÁTICA:** apesar de gerar uma falta para o adversário, a falta tática também é um recurso para que o time que está em transição defensiva tenha mais tempo para se posicionar defensivamente. Uma vez que a bola para, há mais tempo para voltar a ter o seu time

posicionado defensivamente e, então, entrar em fase defensiva. Muitas vezes a falta tática é usada quando o time que está em transição defensiva não conseguiu recuperar a bola após alguns perdes-pressiona e já tem alguns jogadores na frente da linha da bola.

**RETORNO PELO O MEIO:** a ocupação do corredor central, assim como em fase defensiva, é importante para ocupar o corredor em que há finalizações com maior perigo de gol. No caso da transição defensiva, o direcionamento da corrida dos jogadores para o corredor central pode vir a ajudar em um eventual bloqueio de finalização ao longo da transição defensiva.

Agora, quando não há a recuperação da bola ou o tempo para se posicionar defensivamente, as ações dos subprincípios da transição defensiva passam a ser possíveis de serem realizados.

**PRESSÃO NO PORTADOR DA BOLA COM 2 OU MAIS JOGADORES:** essa ação normalmente é treinada e é possível de ser realizada logo no início da transição defensiva, mas ela passa a ser mais vista quando o portador da bola se desvencilha da 1ª pressão solitária e o time sem bola passa a ter maior necessidade de recuperar a bola.

**JOGADORES FORA DO SETOR DA BOLA:** o que os jogadores fora do setor da bola fazem? Você parou para pensar que pode haver diferentes tipos de ações pedidas para diferentes tipos de funções? Jogadores que estão em regiões ao redor do setor da bola podem vir a fechar as possíveis linhas de passe para frente do portador da bola e, assim, ganhar um pouco mais de tempo na sua transição defensiva, por exemplo. Além disso, os jogadores mais longe podem vir a correr para o corredor central. Esses foram alguns exemplos de que jogadores de diferentes funções e que dependendo da distância do setor da bola podem vir a realizar diferentes tipos de movimentos.

**JOGADORES DA LINHA DEFENSIVA-** continuando na mesma linha de pensamento quanto aos jogadores fora do setor da bola, um subprincípio dos jogadores de uma linha defensiva é retornar o mais rápido possível para a sua linha. Mais uma vez, isso pode parecer pouco, mas ter a sua última linha montada o mais rápido possível em transição defensiva lhe dá uma maior possibilidade de evitar uma finalização do time adversário, pois a linha defensiva oferece uma grande proteção já próximo do gol.

**ATACAR MARCANDO:** outro subprincípio da transição defensiva é o atacar-marcando. A ação que o caracteriza é quando os jogadores do time que estava com a bola e que não estavam participando efetivamente do ataque e, assim que começa a transição defensiva, encostam nos adversários mais adiantados da equipe adversária. Essa ação de aproximar nos jogadores mais avançados é o atacar-marcando, e ela gera maiores dificuldades para o time que recuperou a bola em achar algum companheiro de time à frente e com possibilidade de ganhar campo.

# 7

## BOLAS PARADAS OFENSIVAS

Antes de começarmos a debater sobre as bolas paradas, é necessário entender que a lógica de bolas paradas é diferente quanto ao da bola rolando. Com a bola rolando, as quatro fases de jogo acontecem de maneira imprevista, mas cada uma tem a sua busca por organização e padrão, e eles são realizados da maneira mais rápida possível de acordo com a fase de jogo que está. Já a bola parada apresenta um tempo para que o time possa se organizar para tal.

As bolas paradas são consideradas a 5ª fase de um jogo de futebol. Uma vez que nela há tempo para que o time possa se organizar para que a cobrança da bola parada seja feita, ela apresenta outra maneira de organizar que difere bastante quanto ao da bola rolando. Desse modo, as bolas paradas são compostas por: escanteios, faltas, arremessos laterais, pênaltis e saídas do meio do campo.

### 7.1 Escanteios

Nos escanteios, alguns pontos são interessantes para serem observados. Inicialmente pela batida. Há batidas de pé aberto (batedor com o pé dominante no lado do campo do seu pé dominante) e batidas de pé fechado (batedor com o pé dominante no lado do campo do seu pé não dominante). No caso das batidas abertas, as chances de as bolas caírem do meio da área para a 2ª são maiores, enquanto que nas bolas fechadas têm maiores chances de cair na 1ª e no meio da área. Além dessas variações, há batidas rasantes e fortes (batidas que vão rápidas e que não sobem muito), e há batidas viajadas (que são batidas que sobem mais). O tipo de batida é um 1º primeiro ponto para ser analisado.

Outro aspecto para ser analisado antes de a batida acontecer é analisar o batedor que está indo para a bola. Se for observado o tipo de batida que cada um normalmente faz e a quantidade de vezes que com esse batedor faz quanto à batidas diretas e curtas, já passa a ser interessante para os jogadores que estão defendendo, já que já se sabe onde normalmente a bola vai.

Se caso acontecer uma batida curta, a busca pelo o padrão posicionamento dos jogadores

é um indicativo bem grande para ver qual vai ser a batida curta que vai ser realizada. Por exemplo: o principal batedor não está na bola, mas já próximo dela, é possível que a bola vá para ele e, então, a bola vai para a área; se o principal batedor está longe da bola, é possível que a bola vá de encontro a ele; se o principal batedor estiver na entrada da área, pode ser que a bola vá nele; e assim segue.

Partindo desse começo, contabilizar a quantidade de jogadores que estão na área e quais são os posicionamentos iniciais e finais de cada jogador envolvido são os outros pontos para serem analisados. Pode parecer pouco contar os jogadores envolvidos e os seus posicionamentos, mas através desses indicadores já pode demonstrar alguma variação ou alguma jogada ensaiada.

Agora com a batida já feita, a procura pelas as zonas onde a bola mais cai é um ponto interessante para ser feito. Como aqui o estudo é sobre bolas paradas ofensivas, muito possivelmente a zona onde a bola mais cai é a zona em que o jogador alvo vai mais vezes. O jogador alvo é aquele jogador que é mais procurado até por causa da sua boa capacidade de duelos aéreos.

Dentro da área, o estudo para ver se tem algum tipo de bloqueio, se há formação de duplas, ou alguma movimentação diferente do padrão (por exemplo: entrada de algum rebote, saída de algum jogador de dentro da área para o rebote e etc) são outros pontos para serem vistos.

## 7.2 Faltas ofensivas

Assim como nos escanteios, o estudo das faltas passa por pontos bem parecidos ao dos escanteios (tipo de batida, principais batedores, características dos batedores, zonas onde a bola mais cai, jogadores alvo, rebotes, bloqueios e etc) e, também, por pontos específicos de faltas, como a corrida que o batedor faz -por exemplo: se ele vai e para-, se há algum jogador próximo da bola, qual tipo de corrida que o jogador próximo faz e se há algum jogador aberto no lado da bola.

No caso das faltas, é importante conseguir separar os tipos de faltas. Faltas entre a linha da grande área e a linha do fundo podem ser chamadas de faltas baixas ou até mesmo um “mini-escanteio”. Uma vez que a bola fica posicionada bem baixa, o time adversário acaba

se posicionando bem próximo do gol e abrindo campo para possíveis jogadas ensaiadas. Subindo um pouco, a falta pode ser considerada como falta lateral, já que ela faz com que o time adversário se posicione próximo da linha da grande área. Uma falta mais próxima da linha do meio do campo, ela pode ser considerada como uma falta longa e gera um posicionamento diferente dentro da área. Como cada uma dessas faltas geram comportamentos diferentes para o time com a bola e para o time sem a bola, colocá-las todas no mesmo tipo de classificação gera-se um erro de análise até para a busca pelo padrão.

### **7.3 Arremessos laterais longos**

Desde que o arremesso lateral longo passou a ser mais utilizado, ele passou a ser um objeto de estudo no futebol. A procura pelo jogador alvo, a quantidade de jogadores na área, onde a bola normalmente vai e quem são os jogadores capazes de realizarem um arremesso lateral longo são bons indicadores iniciais. Além da busca por esses padrões, analisar o que o jogador alvo faz quando a bola cai nele, para onde normalmente a bola vai e onde estão jogadores para o rebote são outros pontos interessantes para serem vistos.

### **7.4 Pênaltis, faltas frontais e saídas do meio**

Em pênaltis e em faltas frontais, as chances de haver uma jogada ensaiada ou alguma variação dela são menores do que nas demais bolas paradas, mas pode haver. Já as saídas do meio são menos comuns de acontecer, mas são tão possíveis de serem realizadas quanto às demais bolas paradas.

Em saídas do meio do campo, hoje em dia, há times que envolvem o goleiro ou algum dos zagueiros para fazerem o lançamento longo, além de colocarem uma quantidade maior de jogador de um lado ou de outro do campo, onde indica que a bola irá para lá. Aqui há variação de times que só fazem uma saída do meio diferente quando eles começam o jogo, quando tomam um gol, quando iniciam o 2º tempo ou até mesmo de acordo com o placar no momento.

## 8

**BOLAS PARADAS DEFENSIVAS**

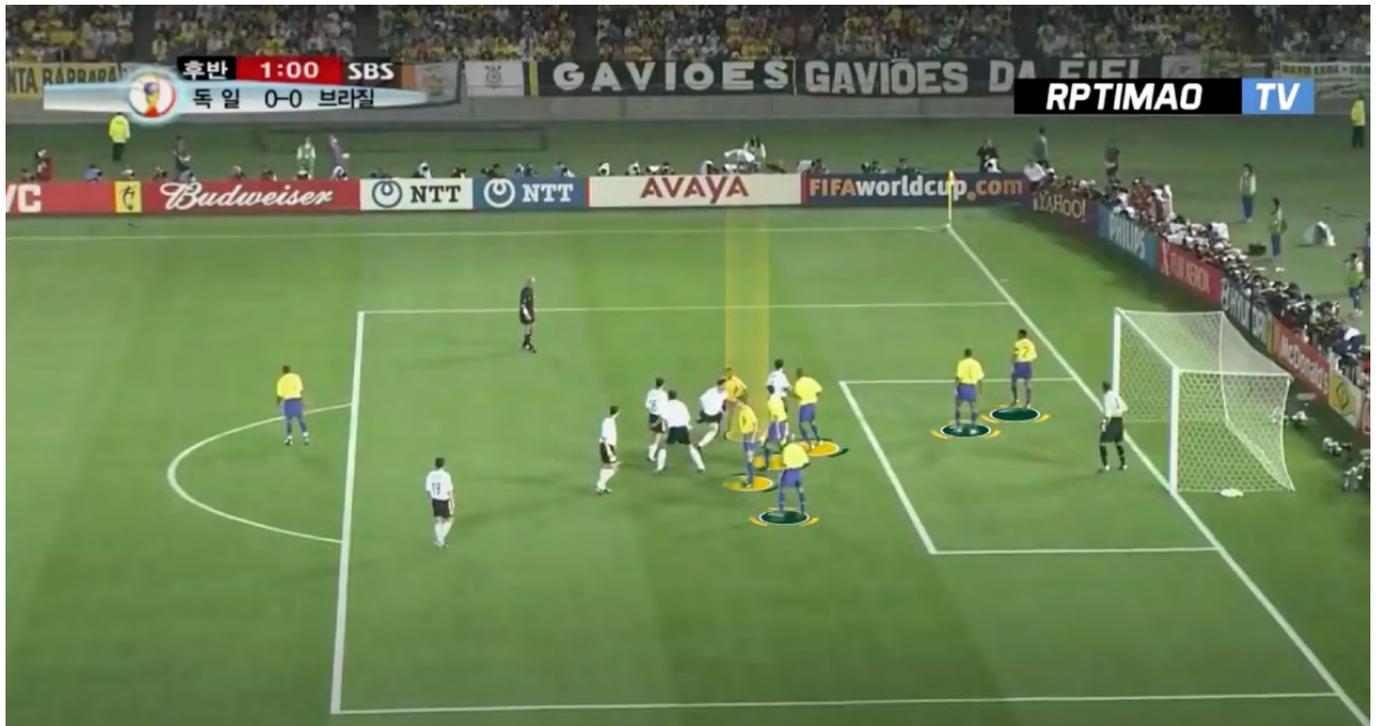
Assim como em bolas paradas ofensivas, nas bolas paradas defensivas, há a busca pela lógica com que o time está defendendo. Essa lógica também parte de ideias grandes e vai diminuindo com o passar dos estudos das bolas paradas defensivas. Dentre as ideias maiores, a busca pela predominância do modo de marcar é necessária. Antes de realmente debatermos sobre os modos de marcar, uma observação é importante ser ressaltada: aqui é possível e comum ter equipes que marcam de modo individual e zonal simultaneamente. Dito isso, em específico para as bolas paradas defensivas, seria melhor se houvesse o termo “predominância” de algum modo, pois assim entende-se de que há maior número daquele tipo de marcação em relação à outro.

**ZONA:** aqui todos os jogadores marcam por zona, e eles se preocupam mais inicialmente com o espaço do que com o adversário em si. Como nesse modo de marcar, cada jogador consegue proteger um raio de cerca de 4 metros, de acordo onde a bola cai, o(s) jogador(es) responsável(s) por aquele espaço vão para a disputa no alto.



*Modo zonal em escanteios: jogadores se posicionam, ocupam os espaços e cada um deles fica responsável por um espaço dentro da área.*

**MODO INDIVIDUAL:** aqui a principal referência é o adversário. Como cada defensor encaixa em um adversário e o persegue, cada um fica responsável por um.



*Modo individual nos escanteios: os defensores encaixam em um adversário, o persegue e deixa a bola em 2º plano.*

**MODO MISTO:** aqui há claramente os dois modos de marcar, tanto o individual quanto a zonal. No entanto, como aqui é modo misto de marcar, os defensores que encaixam em algum adversário procuram mais atrapalhar a corrida do adversário do que realmente marcar. Uma vez que os defensores que encaixam não são os maiores do seu time, a sua intenção é dar uma ajudada para os seus companheiros que estão marcando por zona e, assim, aumentar as chances para que os seus companheiros mais altos possam ganhar no duelo aéreo. Como a intenção não é marcar, mas sim atrapalhar, esses defensores se chamam bloqueadores e não defensores que estão marcando individualmente. Já que um bloqueio, a corrida do adversário já passa a ser mais difícil de ser executada e com mais dificuldade para subir bem alto.



*Modo misto: há jogadores por zona e jogadores no bloqueio.*

## 8.1 Escanteios

Nos escanteios, o padrão do posicionamento e do modo de marcar são dois primeiros passos importantes para poder analisar inicialmente, já que são os dois maiores princípios em escanteios defensivos. Quanto ao modo de marcar, os exemplos do tópico anterior evidenciam bem os três modos de marcar em escanteios. Por outro lado quanto ao posicionamento, já começa alguns pontos para se atentar quanto às variações para batidas abertas e fechadas.

Nas batidas abertas, como a bola tem a tendência de ir do meio da área para a 2ª trave, é comum vermos pouca proteção na 1ª trave e uma linha da zona saindo um pouco da linha da pequena área. Além disso, há também situações em que não necessariamente todos da linha saem um pouco, mas somente alguns da marcação zonal.

Neste exemplo recente da final do Paulista de 2024, temos que dos cinco jogadores do Palmeiras que estão marcando por zona, somente o Luan e o Murilo estão fora da linha da pequena área.

Agora nas batidas fechadas, a ideia se inverte: como a bola tem a tendência de cair mais na região da 1ª trave e na região central, a maior proteção são nessas regiões.

Além de ver o modo de marcar e o posicionamento padrão, a busca por outras situações passa a ser importante para analisar um escanteio defensivo. Como por exemplo: a quantidade de jogadores no rebote, quem são os jogadores que estão no rebote, se os jogadores do bloqueio entram no espaço da marcação zonal, a quantidade de jogadores envolvidos para defender e onde estão os jogadores que não estão dentro da área.

Saindo das batidas diretas, a compreensão de como o time se comporta nas batidas curtas e com a variação de jogadores adversários envolvidos na jogada passam a ser uns detalhes importantes. Quem são os jogadores que saem na jogada curta com dois adversários? De onde saem esses jogadores? Como o time que está defendendo protege as zonas que esses jogadores saem para defender na jogada curta? Observando e analisando diversos escanteios curtos, ao perceber quais são os padrões e os espaços cedidos, isso já passa outra percepção de análise de um escanteio defensivo.

## 8.2 Faltas

Uma vez que vemos que em faltas ofensivas as possibilidades de variações antes da batida são maiores, o estudo do comportamento do time que está defendendo dentro dessas variações passa a ser importante além do estudo para os padrões para as batidas diretas.

Nas faltas laterais, hoje em dia, normalmente, o modo de marcar é por zona. Com isso contabilizar a quantidade de jogadores que estão na linha, quantos estão no rebote e na barreira. Além disso, compreender qual é o padrão comportamental do time quando a equipe adversária coloca dois jogadores na bola passa ser importante para ver onde está saindo o

jogador que está dobrando na barreira. Esse jogador saiu do rebote? Abriu espaço na frente da linha. Saiu da linha e de onde saiu da linha? Possivelmente abriu espaço na linha e/ou deixou a linha com menos jogadores. Saiu o jogador que fica à frente? As chances de o time adversário conseguir contra-atacar diminuíram.

Além de observar como a equipe se comporta com os posicionamentos bem claros, analisar o comportamento de como o time que está se defendendo com movimentações passa a ser importante. Quem sai e de onde sai o jogador que vai para o combate quando o time passa a ter um jogador que passa por cima da bola, ao lado da bola e que surge correndo? Quem sai e de onde sai o jogador quando a equipe adversária faz uma jogada curta com dois? E com 3, com 4 e etc? O estudo em faltas defensivas pode ser grande.

Assim como nas aulas de vídeo, as faltas podem ser divididas em faltas laterais, faltas baixas e faltas longas. Nas baixas, a lógica serve a mesma das faltas laterais quando se tem dois na bola, mas aqui o posicionamento é mais próximo do gol e tem maior perigo para sua própria meta. Já as faltas longas, por mais que o time adversário coloque os jogadores mais altos no lado, procura-se colocar os jogadores mais alto no centro, pois invariavelmente a bola volta para o meio da área.

## 9

# TIROS DE META

Apesar de que nas aulas, os tiros de meta não ganharam uma aula exclusiva, aqui, ela merece uma maior atenção. Desde a mudança na regra em 2019, onde a equipe que está com a bola passou a poder colocar a quantidade de jogadores que quiser dentro da área enquanto que o time adversário não pode adentrar na área até que bola tenha sido tocada, isso fez com que a concepção de posicionamento no tiro de meta de alterasse tanto ofensiva quanto defensivamente.

Tendo em mente, pelo menos, o princípio de vantagem quantitativa do jogo de posição, temos que o time que está com a bola passa a procurar ter maior quantidade de jogador em seu tiro de meta do que a equipe adversária coloca perto da grande área. Além da quantidade, o posicionamento passa a ser importante para ter uma vantagem maior para que a saída pelo chão possa realmente acontecer. De nada adianta ter três jogadores dentro da área e tendo eles todos próximos, enquanto que a equipe adversária está procurando evitar com que a saída seja daquele mesmo lado.



*Um exemplo de posicionamento de tiro de meta em relação à quantidade e ao posicionamento é este do Hoffenheim: o técnico puxou somente um zagueiro para próximo do goleiro e deixou os outros dois jogadores mais abertos do Leverkusen ficam na dúvida se vão pressionar alguém de dentro da área ou se ficam para caso a bola vá nesses jogadores abertos nos lados.*

Agora, tendo em vista que os times que estão com a bola passam a procurar essas duas vantagens, como saber como a equipe adversária se posiciona para se defender nos tiros de meta adversário? Há possibilidade de haver alteração de quantidade e posicionamento se houver diferentes posicionamentos e quantidade de jogadores que a outra equipe faz? Há mudança de comportamento da equipe que está defendendo de acordo com o adversário, o placar ou o regulamento do campeonato? São essas respostas que a análise e busca por padrão passa a responder. Como hoje em dia, a relevância de sair jogando e de procurar propor o jogo aumentam a cada momento, o início para tal está nos tiros de meta. Se o posicionamento e a quantidade de jogadores estão diretamente relacionados para isso, o estudo dos tiros de meta do adversário passa a ter uma relevância bem importante.

No entanto vale aqui a ressalva: não necessariamente o posicionamento do tiro de meta ofensivo da equipe é o mesmo para a fase de construção da mesma! Muitas vezes o posicionamento bate, mas isso nem sempre. Como há a possibilidade de se organizar devido à bola ter saído, existe a possibilidade de o posicionamento no tiro de meta ofensivo seja diferente ao da fase de construção.

## **10**

# **RELATÓRIO DESCRITIVO QUALITATIVO DE UMA EQUIPE**

Tendo toda a parte teórica de estudo do jogo, o conhecimento da confecção de um relatório descritivo qualitativo passa a ser viável. Para tal, vamos começar de onde um relatório descritivo normalmente começa.

### **10.1. Modelo de jogo**

Para quem vai ver a equipe descrita pela a 1ª vez é importante começar do início e descrevendo a ideia geral do time. Assim como vimos no começo do curso, a ideia geral é o modelo de jogo. Para descrever o modelo de jogo, normalmente, em uma frase já se consegue sintetizar a ideia geral.

### **10.2. Sistema de jogo**

Após estar em mãos o modelo de jogo, passa a ser importante colocar o sistema de jogo da equipe estudada. Muitas vezes, por mais que se veja mais de três partidas, o sistema de jogo base se mantém, mas há situações em que ele varia. Tendo essa variação, vale ter o discernimento dos motivos que aconteceram em cada sistema de jogo e, então, colocar no relatório cada motivo. Vale lembrar de que o sistema de jogo é somente aqueles números já bem batidos e conhecidos, como 4-4-2, 4-2-3-1, 4-1-4-1 e etc.

### **10.3. Fase ofensiva**

Na fase ofensiva, assim como na fase defensiva, é necessário entender e descrever os padrões desde o início até o fim, com isso, descrevendo desde o que acontece com frequência desde os tiros de meta até os movimentos mais realizados no terço final.

**TIROS DE META:** Para descrever um tiro de meta adversário, as seguintes questões podem te ajudar a nortear:

Qual é o posicionamento mais realizado?

Quem são os jogadores envolvidos nesse posicionamento padrão?

Quem é(são) o(s) jogador(es) com mais capacidade de achar passes para além dos volantes da equipe?

Em qual tipo de situação esse(s) destaque(s) consegue achar esses passes e lançamentos? É sob pressão? É sem pressão? De onde vem o passe onde ele normalmente consegue achar o passe para frente? Qual é o pé predominante desse(s) destaque(s)?

O time sempre sai curto ou tem alguma variação para uma batida mais longa? Se tem longa, para quem normalmente essa bola vai? Esse jogador alvo tem algum movimento característico no alto? O que o restante do time faz para poder pegar a 2ª bola? Tem algum movimento dos jogadores próximos de onde a bola cai para receber a bola em progressão?

Há alguma variação de posicionamento em tiro de meta? Por que possivelmente essa variação aconteceu?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

**1º TERÇO:** Apesar desse terço ser muito próximo aos padrões do tiro de meta, nem sempre eles coincidem e é nessa situação que vale uma descrição maior para o 1º terço da fase ofensiva.

Qual é o posicionamento padrão mais realizado?

Há algum movimento para que aconteça o posicionamento padrão? Quem é esse jogador, de onde ele saiu e como os demais jogadores da equipe se posicionaram em relação a esse movimento?

Quem são os jogadores envolvidos nesse posicionamento padrão?

Quem é(são) o(s) jogador(es) com mais capacidade de achar passes para além dos volantes da equipe?

Há algum movimento dos jogadores do meio e da frente para que algum tipo de passe possa ser realizado? Qual(is) é(são) esse(s) movimentos realizados? Quais são os jogadores envolvidos nessa movimentação padrão? Esse movimento acontece dos dois lados? Quais são os padrões de movimentos nos dois lados?

Tem algum(ns) volante(s) que tem dificuldade para girar quando recebe a bola de costas? Esse volante não vai bem por que não consegue proteger bem o espaço com os seus braços, não procura ver ao seu redor antes de a bola chegar nele, não consegue jogar com o seu pé não dominante, ele tem dificuldade em girar para algum dos lados ou algum outro motivo?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

**2º TERÇO:** Chegando no 2º terço, a gente chega no terço central que é onde muito do jogo acontece e que muitas vezes é mais fácil de ser visualizado e percebido os seus padrões. Vamos para as perguntas desse terço do campo:

Qual é o posicionamento padrão mais buscado?

Onde está cada jogador dentro desse posicionamento padrão?

Houve alguma movimentação de algum jogador em relação ao padrão do terço anterior? Há algum motivo para que essa mudança tenha acontecido?

Quais são as principais movimentações realizadas nesse terço do campo? Como é possível descrevê-la?

Há alguma variação de posicionamento ou de posição dos jogadores envolvidos nas partidas visualizadas? Qual(is) é(são) o(s) possível(is) motivo(s) para tal?

Por onde e quais as zonas do campo que o time procura para chegar no terço final? Quem são os jogadores envolvidos para tal?

Há algum jogador de destaque nesse terço do campo? Onde ele está posicionado? Como normalmente o passe chega até ele? Como ele está normalmente o seu corpo posicionado para receber tal passe? Ele tem alguma dificuldade de proteger a bola quando recebe o passe sob pressão? Para onde normalmente ele realiza o passe seguinte?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

**3º TERÇO:** Agora no último terço, a procura de um padrão sem ter um auxílio de o jogo estar baixado ou filmado é mais difícil, porém a percepção de uma repetição nesse momento do jogo pode ser crucial para procurar evitar algum gol.

Qual(is) a(s) movimentação(ões) mais realiza(s) antes de uma finalização?

O time normalmente procura o jogo por dentro ou por fora? Se for por dentro, quem são os jogadores mais procurados? Onde eles estão posicionados ou como interagem entre eles? Quais as movimentações mais realizadas? Se for por fora, além de todas as perguntas anteriores, é bom também considerar quem são os jogadores que melhor cruzam na equipe estudada? Há algum movimento padrão procurado dentro da área antes de a bola ser cruzada? Quem são os jogadores envolvidos e para onde normalmente vai o melhor cabeceador da equipe observada?

Há alguma variação de movimentação em diferentes partidas? Há algum motivo aparente para tal?

Como normalmente os gols dessa equipe saem? Esse padrão dos gols está batendo com os movimentos padrões mais buscados nesse terço do campo? Se sim, algum lance com gol passa mais credibilidade e mostra o quanto aquele padrão visualizado é procurado. Se não, quais os motivos aparentes para tal discrepância?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

## 10.4. Transição defensiva

Aqui vale a descrição de como o time se comporta desde o 1º momento em que se perde a bola até quando consegue se posicionar defensivamente ou até sofrer a finalização.

Qual é o padrão realizado logo após a perda da posse? O que faz o jogador mais próximo do portador da bola? O que fazem os jogadores ao redor mais próximo do portador da bola? O que faz os jogadores mais afastados do portador da bola? Para onde é o direcionamento de corrida desses jogadores mais afastados?

O que o time realiza quando o time adversário sai da 1ª pressão? Como se comporta o jogador que ficou batido na jogada?

Como o time se comporta quando a equipe adversária ganha alguns metros durante a transição defensiva? Continua a realizar o que estava fazendo ou procura a falta tática?

Como os jogadores da linha defensiva se comportam durante a transição defensiva? Eles realizam os mesmos movimentos dos demais companheiros ou procuram formar a linha defensiva o mais rápido possível? Como se comportam os jogadores da linha defensiva enquanto a linha ainda não está formada?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

## 10.5. Fase defensiva

Assim como na fase ofensiva, a descrição desde o começo até o fim da fase defensiva é importante de ser observada, pois é através dela que há possibilidades mais fáceis até então para que o time analisado sofra algum gol. Vamos às perguntas de cada momento da fase defensiva?

Tiro de meta- Nos tiros de meta, assim como foi falado nas aulas, há possibilidade de variação de acordo com o posicionamento do time adversário, porém, em alguns casos, há um padrão mais procurado.

Qual é o posicionamento mais realizado? Quem são e onde estão cada jogador envolvido nesse momento?

Há variação de posicionamento defensivo? Qual(is) seria(m) o(s) possível(is) motivo(s) para tal variação? Qual é o posicionamento realizado para os diferentes tipos de posicionamentos da equipe adversária?

Em que momento se sobe a pressão? Tem algum gatilho de pressão? Houve mudança de gatilho de pressão de jogo para jogo?

Há algum tipo de direcionamento que a equipe realiza? Como acontece a pressão para quando esse time induz a equipe adversária? Com que velocidade e quais são os jogadores envolvidos nessa pressão?

Onde estão e quais são as brechas cedidas pelo o time observado? Como e em que momento esse espaço aparece?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

**1º TERÇO:** Passado o momento do tiro de meta, a descrição do 1º terço defensivo passa a ser a prioridade. Nesse momento do jogo, o modo de marcar passa a ficar mais nítido já que há equipes que realizam um modo de marcar em tiros de meta e outro já na fase defensiva em si.

Qual é o posicionamento padrão realizado? Onde estão cada jogador envolvido da equipe observada?

Qual é o comportamento dos jogadores mais adiantados do time analisado? Eles sobem a pressão? Como eles subiriam a pressão? Em que momento eles subiriam a pressão? Eles são mais passivos? Há algum direcionamento para que a equipe adversária seja induzida a fazer?

Qual é o modo de marcar?

Onde estão e quais são as brechas cedidas pelo o time observado? Como e em que momento esse espaço aparece?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

**2º TERÇO:** Já no terço central defensivo, assim como o terço central ofensivo, é onde o time se posiciona mais vezes para se defender e aqui é o momento da fase defensiva mais fácil de visualizar. No entanto, apesar de ser mais fácil, esse momento da fase defensiva mostra muitas das brechas que um time deixa ao se defender.

Qual é o posicionamento padrão da equipe? Onde estão todos os jogadores deste time?

Houve alguma variação de posicionamento nas partidas visualizadas? Se sim, qual(is) seria(m) o(s) motivo(s) para tal mudança?

Qual é o modo de marcar?

Qual é o nível de compactação da equipe?

O que acontece quando o time flutua para um lado? E quando flutua defensivamente para o outro? Quais são os comportamentos dos jogadores envolvidos quando o time anda para o lado? Tem algum jogador que normalmente não realiza o que se tem de padrão dentro da própria equipe?

Como o time se defende para proteger a sua faixa central? Como a equipe defende a sua entrelinha? Os volantes realizam algum tipo de compensação para proteger esse espaço? Algum zagueiro se movimenta para frente para proteger a entrelinha? O que os jogadores que não defendem diretamente a entrelinha fazem quando algum companheiro vai para proteger esse espaço?

Como os extremos se comportam defensivamente? Eles procuram mais ficar encaixados nos laterais ou protegem o espaço ao seu redor? Os extremos marcam lateralmente ou de frente os laterais adversários?

Tem algum movimento treinado em relação à bola coberta e à bola descoberta? Tem algum jogador que posiciona o seu corpo de maneira mais demorada?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

**3º TERÇO:** Por mais que nesse momento do jogo seja algo rápido, muitas vezes é nele que se aparece as brechas que resultam diretamente em gols. Ver em sequência lances da mesma equipe sofrendo finalizações pode vir a ser uma maneira mais fácil e rápida para visualizar o padrão nesse momento do jogo.

Como a linha defensiva se comporta? Ele se desalinha rapidamente ou procura ficar montada? Com que velocidade as coberturas da linha se comportam? Como os jogadores da linha defensiva se comportam com lançamentos ou uma cavada por cima deles? Tem algum que apresenta um ruim tempo de bola nessa situação?

Como os volantes se comportam e se posicionam quando a bola está para ser cruzada? E como eles se comportam para realizar coberturas na sua linha defensiva? Quais os movimentos treinados para realizar a cobertura na linha defensiva?

Como o time se comporta quando a bola está para ser cruzada? Quem são e onde estão os defensores quando a bola é cruzada? Há algum espaço pouco ou mal protegido? Os jogadores procuram olhar mais a bola, protegem mais o espaço ou procuram encaixar nos adversários que estão chegando na área?

Onde estão os jogadores que não participam ativamente da fase defensiva? Eles realizam algum movimento em relação aos jogadores do time adversário realizaram?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

## 10.6. Transição ofensiva

Apesar de ser uma fase de jogo que normalmente demora pouco tempo, é através dela que muitas equipes realizam os seus gols hoje em dia. E digo mais: muitos dos movimentos em transição ofensiva são treinados e os seus sub-princípios são embutidos a cada dia de treinamento realizado.

Onde estão os jogadores para que a bola saia da pressão logo após ela ser recuperada? Tem algum jogador destaque que consegue tirar com mais facilidade essa bola da pressão adversária?

Quais os movimentos subsequentes ao ter a bola retirada da pressão? Como o centroavante se movimenta para receber um passe na transição ofensiva? Ele procura a bola no pé, recua um pouco para ser opção de passe ou procura já o ataque à profundidade? Como esse jogador se protege da carga adversária? Ele consegue sustentar de costas? Ele aguenta a carga em duelos corporais? Ele procura fugir do contato já sem a bola ou sai do contato já no 1º toque?

Qual é o nível de amplitude dos jogadores em transição ofensiva? Tem uma altura do campo em que essa equipe procura mais vezes realizar a amplitude? Quem são normalmente os jogadores envolvidos nessa amplitude?

Qual é a quantidade e quem são os jogadores que pisam na área adversária em transição ofensiva?

Um relatório respondendo essas questões pode vir a ter um relatório melhor descrito nesse momento do jogo.

## 10.7. Bolas paradas ofensivas

**ESCANTEIOS:** Quem são os principais batedores e como eles realizam as suas batidas?

Para onde normalmente a bola vai? Qual é o posicionamento mais realizado e quem são os jogadores dentro desse padrão?

Qual é o posicionamento inicial e final mais realizado?

Onde estão e quem são os jogadores de rebote da equipe? Eles se comportam bem quando a bola chega neles após a bola ter saído do meio?

O que acontece quando o time coloca dois na bola? A bola procura ser batida direta no gol ou eles procuram uma jogada curta? Se procuram a jogada curta, quais são os principais movimentos realizados para o padrão com dois na bola? Quantos jogadores envolvem essa jogada curta? Como normalmente elas terminam?

Tem algum jogador alvo? Se sim, ele merece um destaque maior, pois normalmente a bola procura ele! Esse jogador alvo procura cabeceio direto no gol? Ele procura devolver para a área? Ele procura proteger o espaço e receber a bola próxima a ele?

**FALTAS LATERAIS:** Assim como nos escanteios, as faltas laterais apresentam um alto índice de padrão e podem ser estudadas com mais clareza. Assim como foi dito nas aulas, há faltas laterais, faltas baixas, faltas longas e faltas cobradas diretas no gol. Neste e-book, iremos abordar somente as faltas laterais por apresentarem maior facilidade de estudo.

Há quantos jogadores na bola? A bola procura cair normalmente em qual região? Se quando tem dois na bola, o que o 2º jogador faz? Ele ameaça, passa por trás do outro jogador, fica parado, faz algum sinal ou passa por cima da bola? Quando tem dois na bola, qual a região que normalmente a bola cai?

Coloca-se quantos jogadores na área? Tem algum jogador alvo? De onde esse jogador alvo parte e o que ele normalmente faz ao ter ganho a disputa aérea?

Há quantos jogadores no rebote? Algum deles entra na área ao ver que vai acontecer a batida? Quem são os jogadores do rebote? O que normalmente eles fazem quando pegam a bola que saiu da área?

Tem algum jogador aberto no lado da bola? Esse jogador tem alguma função nas batidas de faltas laterais? Ele está ao lado somente para atrair alguém?

Onde estão os jogadores mais altos? Tem alguma variação de posicionamento ou de jogada ensaiada quando algum deles está fora de um posicionamento habitual?

## 10.8. Bolas paradas defensivas

**ESCANTEIOS:** Qual é o posicionamento defensivo padrão? Qual é o modo de marcar predominante? Onde normalmente ficam os jogadores do rebote? Onde estão os jogadores mais altos?

Houve alguma variação de posicionamento e/ou de modo de marcar alguma das partidas analisadas? Qual(is) o(s) possível(is) motivo(s) para tal modificação?

Quais as regiões que esse time mais tem dificuldades para se proteger no escanteios defensivos? Essas regiões se repetem mesmo nas variações?

No caso do modo de marcar com predomínio zona, até onde os bloqueadores acompanham os seus adversários? Se eles vão para dentro da zona, como o time ocupa aquela região central dentro da própria área? Se eles não vão para dentro da zona, como que a equipe passa a “marcar” esses jogadores novos?

Quem são os jogadores do rebote? O que eles fazem quando o seu goleiro recupera a bola? De onde saem, normalmente, os demais jogadores que irão compor o contra-ataque do time?

Se o time adversário coloca dois na bola, já há a aproximação de algum jogador da equipe que está defendendo? Se a bola realmente sair curta, quem são os jogadores que vão para o duelo para evitar algo dessa jogada curta? Se o time adversário colocar mais de dois na bola, quais os jogadores que saem? E se colocarem quatro?

Há algum movimento de ocupação daquele espaço que saiu o jogador que foi para o duelo da jogada curta?

Qual é a região que o goleiro normalmente sai para disputar a bola no alto? Quando ele soca a bola, para onde frequentemente essa bola vai?

**11****RELATÓRIO DESCRITIVO DE UM JOGADOR**

Assim como fizemos para o capítulo do relatório descritivo da equipe, para um relatório de um jogador o direcionamento vai ser através de perguntas. Uma vez que algumas situações táticas são interpretativas e em cada nicho, pode-se ter determinados termos, mais uma vez, o direcionamento vai ser através de reflexões e indagações.

Além disso, esse guia vai servir mais para a descrição qualitativa de um jogador, seja para análise dos jogadores adversários, da própria equipe e até mesmo para a descrição de uma possível contratação, mas um relatório completo para o mercado teria mais aspectos para serem considerados. Sem mais delongas, vamos para as perguntas para posição:

**GOLEIRO:** Como esse goleiro se comporta com os pés? Ele procura gerar constantemente linhas de passe para o portador da bola? Como é o seu posicionamento corporal quando gera linha de passe? Ele consegue jogar com as duas pernas? Quais os tipos de passes que ele normalmente consegue achar mais? Ele tem boa interpretação dos posicionamentos dos jogadores adversários para realizar o seu passe? O que ele normalmente faz quando está sendo pressionado?

Como é o seu posicionamento enquanto a bola está circulando na área? Como é o seu posicionamento padrão antes dos chutes? Ele se posiciona mais vezes na direção da bola ou costuma se posicionar para direcionar o adversário a chutar para um determinado lado? Ele procura mais vezes segurar a bola ou dá mais rebotes? Se dá mais rebotes, ele costuma direcionar o rebote para o lado ou para dentro da área? Ele tem boa técnica de encaixe, para segurar a bola e em finalizações no alto?

Como ele se comporta com as bolas no alto? Ele costuma sair ou ficar mais perto do seu gol? Quando ele sai, ele é agressivo nos duelos aéreos, ele alcança um ponto alto normal quanto aos demais goleiros ou não? Ele tem boa técnica para conseguir pegar a bola no alto que cai atrás dele? Quando ele vence o duelo aéreo, ele é mais de socar ou procura mais vezes segurar a bola?

Quando o goleiro retoma a bola, seja após uma defesa ou após ter vencido um duelo no alto, ele procura rapidamente uma opção para frente ou não? Se não faz rapidamente, ele consegue arremessar somente perto ou até de média distância? Se ele repõe rapidamente, ele faz isso com as mãos ou com os pés? Qual é a distância máxima que ele consegue repor nessa situação? Ele tem boa precisão nas reposições desta maneira?

Como esse goleiro se comporta em duelos frente a frente com o adversário? Ele espera a decisão do adversário ou já sai rapidamente para evitar com que o atacante realize um drible? Como é a técnica de abordagem nessa situação? Ele apresenta algum lado com dificuldade em finalizações no 1x1? Ele tem uma tendência de pender o corpo para algum dos lados?

**LATERAL:** Como ele costuma se comportar, ofensivamente, no 1º terço? Ele procura passes mais seguros, consegue achar passes para frente, consegue achar lançamentos para frente ou procura cortar para dentro e, então, achar um passe por dentro? Se faz um lançamento, ele tem boa precisão? Em quais direções ele procura mais vezes: na paralela, na diagonal esquerda ou na diagonal direita? Como ele se comporta com a pressão chegando próximo a ele: procura jogar, dribla ou faz a longa? Ele consegue usar o pé não dominante? Se consegue, quais tipos de passes que ele consegue fazer com a perna não dominante?

No terço central, onde ele costuma mais vezes se posicionar: é aberto ou mais por dentro? Ele apresenta bom 1º toque? Ele realiza algum tipo de domínio orientado? Como ele costuma ganhar campo: é procurando a tabela curta ou conduzindo a bola em velocidade? Ele costuma atacar algum espaço? Se sim, é mais por dentro, é mais pelo lado ou ambas as situações? Esse jogador consegue achar passes por dentro?

No último terço, de onde ele costuma mais vezes cruzar? Ele chega como no fundo: é recebendo um passe em profundidade, através de um drible curto ou após ter dado um tapa mais longo? Com qual qualidade que os seus cruzamentos saem? De onde normalmente ele acerta mais vezes? Ele consegue realizar quais tipos de cruzamento: rasteiro, no alto ou para trás? Ele costuma observar a área antes de cruzar ou não? Ele consegue cruzar com o pé não dominante também?

Defensivamente, com que velocidade que ele realiza a sua abordagem tendo o adversário

de costas? Com o adversário de costas, ele costuma ser agressivo, aplica algum tipo de carga, usa o braço como auxílio, procura evitar o giro, vai para evitar o giro de qualquer maneira ou não procura estar em contato com o adversário? E quando o atacante está de frente? O lateral vai para o duelo querendo o desarme, procura temporizar ou é mais de ficar com certa distância para ter tempo para estar próximo após um drible? Como é o seu posicionamento corporal na abordagem: ele abaixa a sua gravidade ou vai praticamente ereto? Ele tem rápido giro após ser driblado ou não? Como ele se comporta após ficar batido na jogada?

Como é o seu posicionamento corporal dentro da linha quando a bola está no lado oposto? E quando a bola está no corredor central? Ele costuma ser um dos últimos a sair com a movimentação da linha ou é um dos primeiros? Como ele se comporta com bolas lançadas por cima dele? Ele tem bom tempo de bola aérea para pegar esse tipo de lançamento ou já procura ficar melhor posicionado para estar inteiro no duelo pelo o chão?

Como ele se comporta com a bola estando prestes a ser cruzada: ele procura marcar o espaço ou procura encaixar no adversário mais próximo? Como ele se comporta nos duelos aéreos? Ele tem bom tempo de bola aérea e consegue alcançar um ponto alto? Ele usa o braço como auxílio nos duelos aéreos?

**ZAGUEIRO:** Ele tem bom tempo de bola aérea nas disputas das 1<sup>as</sup>? Nos duelos das 1<sup>as</sup>, ele é agressivo, aplica algum tipo de carga e alcança um ponto alto? Ele costuma sair até onde para disputar a bola no alto: ele persegue o centroavante ou larga para um dos volantes do seu time?

No terço central, ele costuma sair mais da linha para evitar o giro do adversário ou é mais de ficar na linha? Como é o seu posicionamento corporal dentro da linha com as bolas estando nos lados ou no corredor central? Ele consegue defender bem as bolas que procuram ir por cima dele? Com que velocidade ele reage após ser batido na jogada? Ele tem rápida ou lenta troca de direção? Qual é a direção que ele costuma ir após ser batido na jogada?

No último terço, ele procura marcar o espaço ou já encaixa no adversário mais próximo? Ele apresenta alguma diferença quando a bola está no seu lado ou no lado oposto? Ele fica quebrando o pescoço para ver como estão os atacantes fora do seu setor? Ele tem bom tempo de bola aérea com a bola rolando? E nas bolas paradas?

Quando a sua equipe está atacando, como ele se comporta: ele procura ficar no espaço ou já encosta em algum adversário? Ele é agressivo quando o adversário está de costas em transição ou procura temporizar?

Ofensivamente, ele procura passes mais seguros, procura passes para frente e/ou realiza lançamentos? Se realiza lançamentos, para qual direção que ele acha mais: na paralela ou alguma das diagonais? Ele conduz quando tem espaço? Essa condução é mais para atrair algum adversário até próximo a ele ou é mais para ganhar campo mesmo? Ele procura pisar na linha do campo quando o seu time está atacando? Ou fica mais atrás ou até mais para frente do que a linha do meio? Como ele se comporta sob pressão?

**VOLANTE:** Ofensivamente, onde ele normalmente se posiciona no 1º terço? Ele tem bom 1º toque? Ele tem dificuldade para girar quando recebe de costas? Como ele se comporta quando recebe a bola de costas e com a pressão chegando? Ele frequentemente quebra o pescoço? Ele joga com poucos toques ou é um volante de dar muitos toques na bola? Quando ele está de frente ou na diagonal, ele como se comporta quando a pressão está indo na sua direção?

Na fase de construção, ele procura ficar mais tempo posicionado na frente dos defensores ou ataca o espaço vazio? Se fica à frente dos defensores, como ele posiciona o seu corpo para receber a bola? Quais são as movimentações realizadas para ele receber a bola? Ele recua para realizar a saída de três? Se sim, em qual das três posições que ele se posiciona? Se ele ataca o espaço, de onde até onde que ele normalmente realiza as suas corridas? Ele realiza ataque de dentro para fora ou de fora para dentro? Ele pisa na área e com que frequência isso aconteceria?

No terço final, onde ele normalmente está posicionado quando a bola está no terço final? Se ele pisa na área, para onde ele normalmente vai? Ele tem bom tempo de bola aérea ofensiva? Ele finaliza de média distância? De onde ele normalmente finaliza?

Defensivamente, com que velocidade ele realiza as suas abordagens quando o adversário está de costas? Ele aplica a carga, usa do braço como auxílio, procura evitar o giro e/ou evita o giro de qualquer maneira? E quando o adversário está de frente, ele vai para o desarme,

procura temporizar ou fica aguardando o momento certo para tentar o desarme? Ele tem boa percepção de quando ir para o desarme? Ele tem boa técnica de desarme? Ele abaixa o centro de gravidade quando realiza uma abordagem?

No terço final, ele realiza algum tipo de cobertura na linha defensiva? Em que momento essa cobertura é feita? Ele protege a entrada da área quando a bola está para ser cruzada? Ele procura o encaixe no adversário mais próximo ou protege o espaço?

Após ser batido, qual é a sua 1ª reação? Com que velocidade ele aborda o portador da bola? Ele tem boa velocidade para correr para trás? Para qual direção ele normalmente corre?

**MEIA:** Ofensivamente, onde ele se posiciona em fase de construção? Ele procura mais vezes recuar para buscar jogo nos pés dos defensores ou procura a entrelinha adversária? Como ele posiciona o seu corpo antes de a bola chegar nele? Ele tem bom 1º toque? Para onde vão os seus domínios orientados? Ele realiza lançamentos e/ou diagonais longas? Sob pressão, o que normalmente ele faz? Ele protege bem a bola? Ele usa o braço como auxílio da sua proteção de bola?

No terço final, qual é o seu padrão? Ele procura ficar mais fora da área ou é de pisar na área com frequência? De onde ele normalmente procura os seus passes em profundidade? Ele tem capacidade técnica para arrastar a bola? Ele aguenta a carga adversária em disputas corporais? Onde ele se posiciona quando a bola está prestes a ser cruzada? Ele finaliza de média distância?

O que ele faz assim que ele perde a bola? A sua pressão é rápida ou demora a ser realizada na transição defensiva? Se demora, para onde ele corre para recompor defensivamente?

No 1º terço da fase defensiva, como é o seu comportamento padrão defensivamente: ele é mais de fechar a volta ou vai para pressionar o portador da bola? Ele tem boa técnica de desarme? Qual é a velocidade em suas abordagens? Quando é batido, como ele se comporta: ele larga ou continua a correr para trás? Ele realiza algum tipo de movimento sincronizado com o seu centroavante?

No terço central, onde normalmente ele se posiciona? Ele procura realizar algum tipo de dobra no portador da bola ou é mais de proteger o espaço? Quando a bola passa da sua linha,

ele continua a acompanhar a jogada ou fica mais ou menos na região em que está?

**EXTREMO:** Onde ele se posiciona na fase de construção da sua equipe: é pisando na linha, quase pisando na linha ou por dentro? Como ele posiciona o seu corpo antes de a bola chegar nele? Ele realiza quais tipos de domínios orientados? Ele aguenta a carga quando recebe a bola de costas? Ele consegue realizar algum tipo de drible, quando ele está de costas, antes de a bola chegar nele? Para qual lado que ele normalmente dribla? Seus dribles são longos, curtos ou consegue variar de acordo com a jogada? Seus dribles são lentos ou rápidos? Ao realizar um drible, ele procura já um outro em sequência ou procura um passe? Ele realiza passes em profundidade ou longa na diagonal? Ele finaliza de média distância?

No terço final, ele vai para pisar na área ou não? Se vai, onde normalmente ele ataca? Se não vai, onde normalmente ele se posiciona? Em suas jogadas terminais, ele procura o drible para dentro ou para fora? Ele procura terminar as jogadas ou procura um passe para um companheiro terminar a jogada? Ele procura finalizar como as suas jogadas?

Defensivamente, no 1º terço, qual é o seu comportamento padrão? Ele tem rápida abordagem no portador da bola? Ele vai para o desarme ou procura mais temporizar? Ele tem boa percepção de quando ir para o desarme ou não? Ele tem boa técnica de desarme? Ele aplica a carga nos duelos defensivos? Qual é o seu comportamento após ser batido?

Em campo defensivo, ele procura fechar o espaço ou é mais de individualizar no lateral adversário? Ele vai até o fim da jogada no lateral adversário quando a bola está no seu lado? Quando a bola está no lado oposto, como ele se comporta? Quando a bola está para ser cruzada, ele ajuda no terço final ou já se prepara para estar melhor posicionado para a transição ofensiva?

**CENTROAVANTE:** Como esse jogador se comporta nas disputas das 1ªs bolas? Ele procura ir para disputar no alto ou procura proteger o espaço no chão? Se ele vai para o alto, ele alcança um ponto alto? Ele é de aguentar a carga nos duelos aéreos? Quando ele ganha a bola no alto, ele procura resvalar, ajeitar para quem vem de frente ou ajeitar para ele mesmo? Se ele é de ficar no chão, como ele protege o espaço? Ele usa o braço como auxílio?

Se ele ganha a disputa no chão, ele procura ajeitar para ele mesmo, para quem está vindo de frente ou procura um passe em profundidade?

Longe da área, esse jogador joga com poucos toques ou com muitos? Ele procura sustentar aguentando a carga adversária ou consegue quebrar o pescoço e ver se tem algum adversário chegando perto dele? Se não tem algum adversário por perto, ele mesmo assim se mantém de costas ou procura o giro para ficar de frente para a jogada? Se ele joga com poucos toques, o que ele faz assim que realiza o passe? Quando ele está de frente, quais tipos de passes ele consegue fazer: viradas longas, lançamentos curtos, passes em profundidade ou procura a tabela curta?

Perto da área, quais tipos de movimentos que esse jogador mais realiza? Qual o seu posicionamento corporal mais comum antes de a bola chegar para ele finalizar a jogada: ele procura o jogo de costas, posiciona-se na diagonal na entrelinha ou já deixa o seu corpo projetado para receber um passe em profundidade? Qual a distância mais comum dos seus facões? Ele normalmente finaliza dando muitos toques, poucos toques ou de 1ª? Ele finaliza com as duas pernas? Ele tem finalização de média distância?

Quando a bola está para ser cruzada, para onde esse jogador normalmente vai? Ele tem bom tempo de bola aérea? Ele alcança um ponto alto? Ele tem força e velocidade para conseguir antecipar o defensor mais próximo ou procura esperar a bola no espaço em que está? Se ele não corre para finalizar, onde ele procura se posicionar?

Defensivamente, o que ele procura fazer no 1º terço: ele é mais de procurar fechar o passe para o outro zagueiro ou vai para o desarme? Ele consegue direcionar o time adversário para um lado e, então, ir para pressionar ou não vai para pressionar? O que ele faz quando a equipe adversária sai da sua pressão: larga, procura ocupar um espaço no corredor central ou vai correndo atrás do portador da bola? Quando o seu time está em bloco médio ou baixo, ele participa ativamente da fase defensiva ou fica esperando a bola no meio do campo?

## CONCLUSÃO

Bom, se você chegou até aqui, eu só tenho a agradecer. Você, leitor e aluno do curso “Pergunte ao jogo 2.0”, merece todo respeito e admiração por buscar mais conhecimento quanto ao jogo de futebol. Uma vez que esse curso não é voltado exclusivamente para quem quer ser um analista de futebol e, também, não é o suficiente para bastar para todo o seu estudo no jogo, você merece muitos agradecimentos!

Buscar conhecimento no futebol é uma prática bem interessante hoje em dia, já que a visualização de um jogo de futebol, seja vendo pela TV ou conseguindo a transmissão depois pela a câmera da TV ou por uma câmera tática, é bem mais fácil do que se era até uns anos atrás. Diante dessa nova realidade, ver o que acontece em qualquer canto do mundo passou a ser habitual e, assim, podendo ser estudado e analisado o que é feito em qualquer canto do mundo em questão de pouco tempo. Como essa visualização é rápida, ter a base teórica para cada aspecto novo que está acontecendo passa a ser mais uma ferramenta para que esse novo conhecimento fique mais assentado e possível de propagar esse novo conhecimento de forma correta e didática para onde você for. E desse jeito foi a minha vida até aqui.

Desde o início da minha faculdade em Ciências do Esporte na Universidade Estadual de Londrina, eu procurava ver o jogo de maneira diferente do que estava sendo visto pela a maioria das pessoas ao meu redor. Obviamente, não tinha o conhecimento que tenho hoje e também não tinha ainda muita literatura sobre o assunto, mas eu já estava tentando visualizar algo que estava passando batido e explicava muita coisa do que aconteceu na partida do fim-de-semana.

Como na época não haviam tantos materiais brasileiros para estudo e como a literatura portuguesa estava começando a chegar no nosso país, eu procurava estudar através dos comentaristas analistas que tinham na televisão e na internet. Ter achado comentaristas analistas na internet que iam ver o mesmo jogo do qual eu havia me planejado para assistir me ajudou muito para ver se o que eu estava vendo estava de acordo com aquelas minhas primeiras referências no estudo do jogo.

Passada essa fase inicial, passei a ter coragem de escrever sobre tática na internet. Essa fase, para mim e naquela época, foi a mudança de chave para o que eu pretendia dali adiante: eu passei a ser visto pelo o que estava estudando e mostrando o que eu poderia fazer onde eu fosse trabalhar. Oportunidades relacionadas ao futebol apareceram de um certo número e, finalmente, pude começar a trabalhar no futebol entrando no centro de formação de alto rendimento da minha cidade natal, o Atleta Cidadão de São José dos Campos, onde eu iniciei como preparador físico na categoria sub-15 masculino.

Mantendo os estudos constantes, os materiais produzidos na internet e, agora, trabalhando na área, vi que a prática e a teoria que eu tinha até então estavam um pouco longe, mas mesmo assim, os estudos poderiam ser direcionados ainda mais para a prática. Iniciando um novo ciclo de estudo no futebol e vivenciando também um novo ciclo de materiais de análise na internet, a oportunidade de começar na base de um clube profissional, que foi o Vila Nova Futebol Clube.

Na base do Vila, onde trabalhei do sub-13 até o sub-23, pude vivenciar a realidade de cada categoria e ver como cada categoria precisaria ter a análise de desempenho de maneira específica. Um novo ciclo iniciava e com ele, um novo ciclo de estudos para eu pudesse abastecer cada categoria de maneira adequada também começava. Depois de dois anos na base, fui chamado para ir para a categoria profissional do clube e, depois de dois anos e seis meses, fui chamado para ser analista de desempenho do Goiás Esporte Clube.

Eu procurei resumir a parte da minha vida profissional não para me mostrar para você, aluno do curso, mas, sim, para mostrar de que o estudo e a parte prática vivem de maneira muito próximas e é sempre bom ficar atualizado e adequado teoricamente para a realidade que está inserido ou que está para inserir. O conhecimento no futebol é muito importante para poder entrar no mercado de trabalho, seja ele diretamente relacionado com o esporte ou indiretamente a ele, e, principalmente, para se manter nele. O mercado profissional geral, hoje em dia, não deixa muito espaço para quem não estuda e para quem não se atualiza e, no futebol, isso não seria diferente.

Por fim, eu gostaria de agradecer a todos que fizeram eu chegar até aqui com você. Primeiramente a Deus e Meishu-Sama pela a parte religiosa que dá suporte para tudo o que acontece na minha vida. Depois à minha família e esposa que me aguentaram por todo esse tempo que eu me dedicava ao curso em vez de estar com eles. À todos os profissionais que deram as oportunidades de começar um novo ciclo profissional e a todos que me estudavam junto comigo todas as nuances de um jogo de futebol. À toda equipe Footure que deu suporte para que esse curso finalmente pudesse sair. E, finalizando, a você que está me lendo neste momento. Eu imagino que ter me ouvido por horas não deve ter sido algo tão fácil e você, aluno, merece toda admiração e respeito: ter comprado o curso, por ter estudado e por ter chegado até aqui. Muito obrigado.

Dedico esse curso à minha filha, Isabela. Já que durante a confecção desse curso, eu fiquei sabendo que eu e a minha esposa estávamos grávidos, ela nasceu e está muito bem desde o dia 5 de abril de 2024. O curso “Pergunte ao jogo 2.0” e a Isabela são praticamente gêmeos.



# PERGUNTE AO JOGO

**VERSÃO 2.0**

**footure**  
academy

[footure.com.br/cursos](https://footure.com.br/cursos)

✉ [academy@footure.com.br](mailto:academy@footure.com.br)

☎ +55 (51) XXXXX.XXXX